

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA DE ARRONCHES

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

2015 - 2019

CADERNO II - PLANO DE AÇÃO



ÍNDICE

1. Enquadramento do plano no âmbito do sistema de gestão territorial e no sistema de defesa da floresta contra incêndios	8
1.1. Enquadramento no sistema de defesa da floresta contra incêndios	8
1.2. Enquadramento no sistema de gestão territorial	9
2. Modelos de combustíveis, cartografia de risco e prioridades de defesa contra incêndios florestais	9
2.1. Modelos de combustíveis florestais	9
2.2.1. Cartografia de risco de incêndio florestal	12
2.2.2. Risco de incêndio florestal	14
2.3. Prioridades de defesa	15
3. Objetivos e metas do PMDFCI	16
3.1. Tipologia do concelho	16
3.2. Objetivos e metas	16
3.3. Eixo estratégico 1 – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	18
3.3.1 Levantamento da rede de defesa da floresta contra incêndios	18
A) Rede de faixas de gestão de combustível e mosaico de parcelas de gestão de combustível	18
B) Rede viária florestal	23
C) Rede de pontos de água	25
D) Silvicultura no âmbito da DFC	28
3.3.2. Planeamento das ações referentes ao 1º eixo estratégico	29
A) Rede de faixas de gestão de combustível e mosaico de parcelas de gestão de combustível	30
B) Rede viária florestal	30
C) Resumo das ações previstas no 1º eixo estratégico em 2015	31
D) Resumo das ações previstas no 1º eixo estratégico em 2016	32
E) Resumo das ações previstas no 1º eixo estratégico em 2017	33
F) Resumo das ações previstas no 1º eixo estratégico em 2018	34
G) Resumo das ações previstas no 1º eixo estratégico em 2019	35
I) Resumo das ações previstas no 1º eixo estratégico no quinquénio	35
3.4. Eixo estratégico 2 – redução da incidência dos incêndios	37
3.4.1. Avaliação	38
3.4.2. Planeamento das ações referentes ao 2º eixo estratégico	39



3.5. Eixo estratégico 3 – melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios	43
3.5.1. Avaliação	43
A) Vigilância e deteção	43
B) 1ª Intervenção	44
C) Rescaldo e vigilância pós-incêndio	45
3.5.2. Planeamento das ações referentes ao 3º eixo estratégico	45
3.6. Eixo estratégico 4- Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas	46
3.6.1. Avaliação	46
3.6.2. Planeamento das ações referentes ao 4º eixo estratégico	46
A) Estabilização da emergência	47
B) Reabilitação de povoamentos e habitats florestais	47
3.7. Eixo estratégico 5- Adoção de uma estrutura orgânica funcional e eficaz	48
3.7.1 Avaliação	48
3.7.2 Planeamento das ações referentes ao 5º eixo estratégico	50
4. Estimativa orçamental para implementação do PMDFCI	54



Índice de Mapas

1.	Modelos de Combustíveis Florestais	12
2.	Perigosidade de Incêndio Florestal	14
3.	Risco de Incêndio Florestal	15
4.	Prioridades de Defesa	16
5.	Rede de Faixas e Mosaicos de Gestão de Combustível	23
6.	Rede Viária Florestal	24
7.	Rede Pontos de água	25
8.	Ações a desenvolver no ano 2015	31
9.	Ações a desenvolver no ano 2016	32
10.	Ações a desenvolver no ano 2017	33
11.	Ações a desenvolver no ano 2018	34
12.	Ações a desenvolver no ano 2019	35
13.	Mapa de representação das intervisibilidades	43
14.	Mapa do tempo de chegada da 1ª Intervenção	44



Índice de Quadros

1.	Classes de perigosidade de fogo	13
2.	Metas e Objetivos	17
3.	Especificações da Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustível	19
4.	Total da rede Viária Florestal	24
5.	Rede de pontos de água	27
6.	Intervenções na RFGC	29
7.	Intervenções na Rede Viária	30
8.	Metas e Indicadores do Eixo 1	36
9.	Estimativa Orçamental do Eixo 1	37
10.	Comportamentos de risco	39
11.	Metas e Indicadores de Sensibilização	40
12.	Metas indicadoras de fiscalização	41
13.	Orçamento e responsáveis	42
14.	Índice entre o número de incêndios e o nº total de equipas de vigilância	44
15.	Nº de reacendimentos, por ano	45
16.	Metas e indicadores	45
17.	Orçamento e Responsáveis	46
18.	Recuperação de áreas ardidas	48
19.	Necessidades de formação	49
20.	Quadro de Competências	50
21.	Estimativa de custos de formação	53
22.	Estimativa orçamental	54



Lista de Abreviaturas

B.V.A	Associação de Bombeiros Voluntários de Arronches
ANPC	Autoridade Nacional de Proteção Civil
CDOS	Comando Distrital de Operações de Socorro
CNOS	Comando Nacional de Operações de Socorro
CMDF	Comissão Municipal de Defesa da Floresta
CMPC	Comissão Municipal de Proteção Civil
CODIS	Comandante Distrital de Operações de Socorro
COM	Comandante Operacional Municipal
COS	Comandante de Operações de Socorro
DFCI	Defesa da Floresta Contra Incêndios
EDP	Empresa de Eletricidade de Portugal
GNR	Guarda Nacional Republicana
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza das Florestas
INE	Instituto nacional de Estatística
MAI	Ministro da Administração Interna
PCO	Posto de Comando Operacional
PDM	Plano Diretor Municipal
PGF	Plano de Gestão Florestal
PMDFCI	Plano Municipal de Defesa da Floresta
PME	Plano Municipal de Emergência
REFER	Empresa Rede Ferroviária Nacional
REN	Empresa Redes Energéticas Nacionais
REPC	Rede Estratégica de Proteção Civil
ROB	Rede Operacional de Bombeiros
SF	Equipa de Sapadores Florestais
SMPC	Serviços Municipais de Proteção Civil



CADERNO II
PLANO DE AÇÃO



1- ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

1.1 -ENQUADRAMENTO NO SISTEMA DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

O Património Florestal é um dos mais importantes a nível Nacional, embora muitas vezes tenha sido completamente dizimado, se analisarmos a crescente evolução dos incêndios florestais no nosso país. Após 23 anos de política florestal, surge a necessidade imediata de definir um novo quadro orientador das medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Posto isto é necessário haver uma harmonia entre as diversas entidades públicas e privadas com competências e interesses no setor assim como toda a sociedade em geral.

Neste seguimento surge a necessidade de enquadrar este PMDFCI no âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Este plano está então de acordo com os seguintes diplomas:

O Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, estabelece as medidas e ações estruturais e Operacionais relativas à prevenção e proteção das florestas contra incêndios, a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro).

Segundo o n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro, o Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios prevê o conjunto de medidas e ações de articulação institucional, de planeamento e de intervenção relativas à prevenção e proteção das floresta contra incêndios, nas vertentes da compatibilização de instrumentos de ordenamento, de sensibilização, planeamento, conservação e ordenamento do território florestal, silvicultura, infra-estruturação, vigilância, deteção, combate, rescaldo, vigilância pós- incêndio e fiscalização, a levar a cabo pelas entidades públicas com competências na defesa da floresta contra incêndios e entidades privadas com intervenção no setor florestal.

Assegurando a consistência territorial de políticas, instrumentos, medidas e ações, o planeamento da defesa da floresta contra incêndios efetua-se a nível nacional, distrital e municipal (n.º 1 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro).



O planeamento nacional, efetuado através do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, define os eixos estratégicos, metas e objetivos (n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro).

O planeamento distrital caracteriza-se pela seriação e organização das ações e dos objetivos definidos no PNDFCI à escala distrital (n.º 3 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro).

O planeamento municipal tem um carácter executivo e de programação operacional e deverá cumprir as orientações e prioridades distritais e locais, numa lógica de contribuição para o todo nacional (n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro).

Para além destes diplomas foram também respeitadas as orientações técnicas oportunamente emitidas pelos serviços do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e das Pescas, nomeadamente pela DGRF, da mesma forma que está o mesmo plano enquadrado pelas orientações técnicas para a recuperação de áreas ardidas definidas pelo Conselho Nacional de reflorestação.

A estratégia geral que se pretende seguir com este plano é conseguir, de uma forma geral, resolver os problemas do concelho em relação a estas matérias de incêndios florestais, envolvendo todas as entidades que estão representadas na Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI).

1.2. ENQUADRAMENTO NO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL

O PMDFCI foi elaborado em consonância com o Plano Diretor Municipal (PDM), Plano Setorial da Rede Natura 2000 e demais Instrumentos de Gestão Territorial atualmente em vigor.

2. MODELOS DE COMBUSTÍVEIS, CARTOGRAFIA DE RISCO E PRIORIDADES DE DEFESA CONTRA INCÊNDIOS FLORESTAIS

2.1. MODELOS DE COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS

Relativamente aos combustíveis e sua caracterização, no concelho de Arronches o que existe na sua grande maioria são campos cerealíferos, montados, alguns olivais e alguns matos. São as formações herbáceas e



algumas arbustivas que propagam o fogo neste concelho, atingindo grandes velocidades de propagação em dias quentes e ventosos. A metodologia apresentada teve como base o Corine Land Cover 2000.

Os modelos de combustível apresentado corresponde à classificação de **Nothern Florest Fires Laboratory** e são os seguintes:

Modelo 1: Pasto contínuo, fino, seco e baixo, com altura abaixo do joelho. Os matos ou árvores cobrem menos de 1/3 da superfície. Os incêndios propagam-se com grande velocidade neste modelo. (As pastagens naturais com espécies anuais são exemplos típicos).

Modelo 2: Pasto contínuo, fino, seco e baixo, com presença de matos ou árvores que cobrem entre 1/3 e 2/3 da superfície. Os combustíveis são formados pelo pasto seco, folhada e ramos caídos da vegetação lenhosa. O fogo propaga-se rapidamente pelo pasto. Acumulações dispersas de combustíveis podem incrementar a intensidade do incêndio.

Modelo 3: Pasto contínuo, espesso, seco e alto, com cerca de 1 metro de altura. 1/3 ou mais do pasto deve estar seco. Os incêndios são os mais rápidos e de maior intensidade. (As searas, antes da ceifa, podem ser incluídas neste modelo).

Modelo 4: Matos ou árvores jovens muito densos, com cerca de 2 metros de altura. Continuidade horizontal e vertical do combustível. Abundância de combustível lenhoso morto (ramos) sobre as plantas vivas. O fogo propaga-se rapidamente e com grande intensidade. A humidade dos combustíveis vivos têm grande influência no comportamento do fogo.

Modelo 5: Mato denso mas baixo, com altura não superior a 0.6 metros. Apresenta cargas ligeiras de folhada do mesmo mato e de pasto, que contribui para propagar o fogo com ventos fracos. Fogos de intensidade moderada.

Modelo 6: Mato mais velho do que no modelo 5, com alturas entre 0.6 e 1.2 metros. Os combustíveis vivos são mais escassos e dispersos. No conjunto é mais inflamável do que o modelo 5. O fogo propaga-se através do mato com ventos moderados a fortes.



Modelo 7: Mato de espécies muito inflamáveis, de 0.6 a 2 metros de altura, que propaga o fogo debaixo das árvores, em povoamentos de coníferas. O fogo desenvolve-se com teores mais altos de humidade do combustível morto do que nos outros modelos, devido à natureza mais inflamável dos combustíveis vivos.

Modelo 8: Bosque denso de coníferas ou folhosas (sem mato), com o solo coberto por uma camada compacta de folhada de pequenas dimensões (Ex: *Pinus silvestris* e *Fagus sylvatica*). Os fogos são de fraca intensidade e avançam lentamente. Somente em condições meteorológicas desfavoráveis (altas temperaturas, baixa humidade relativa e ventos fortes), este modelo pode tornar-se perigoso.

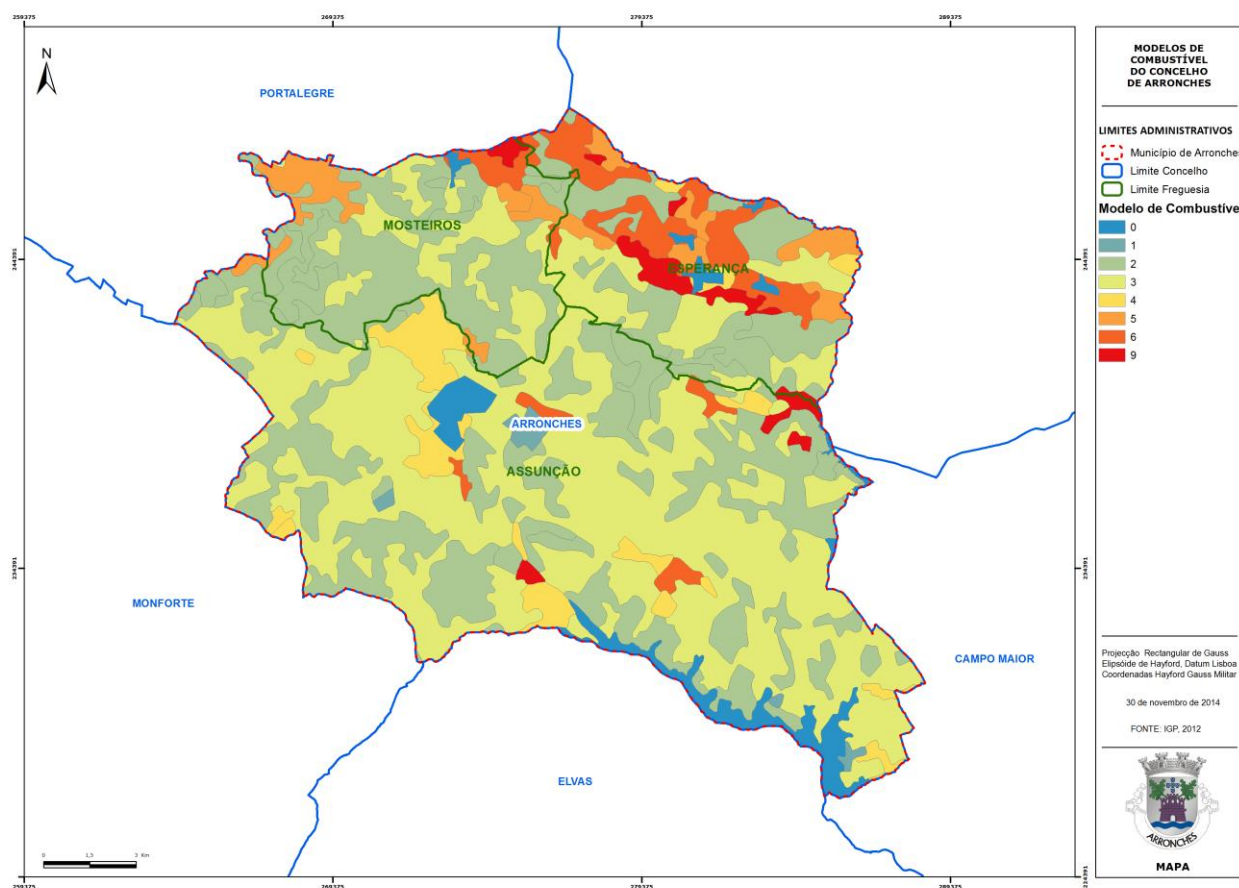
Modelo 9: Bosque denso de coníferas ou folhosas, com o solo coberto por uma camada pouco compacta e "arejada" de folhada de maiores dimensões (Ex: *Pinus pinaster*, *Quercus* sp. e *Castanea sativa*). Os fogos são mais rápidos e com chamas maiores do que no modelo 8.

Modelo 10: Bosque com grande quantidade de lenha e árvores caídas, como consequência de ventos fortes, pragas intensas, etc.

Modelo 11: Bosque pouco denso e com algumas herbáceas. Presença de resíduos de exploração ligeiros (diâmetro <7.5 cm) resultantes de tratamentos silvícolas recentes, formando uma camada pouco compacta e com cerca de 30 cm de altura. A folhada e o mato existentes ajudam à propagação do fogo. Os incêndios terão intensidades elevadas.

Modelo 12: Resíduos de exploração mais pesados do que no modelo 11, formando uma camada contínua de maior altura (até 60 cm). Mais de metade das folhas/agulhas estão ainda verdes e presas aos ramos. Os incêndios terão intensidades elevadas.

Modelo 13: Grandes acumulações de resíduos de exploração, grossos, pesados e cobrindo todo o solo.



Mapa nº 1 – Modelos de Combustíveis Florestais

Fonte: Município de Arronches, 2014

2.2. CARTOGRAFIA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL

A metodologia apresentada para elaborar a MAPA de risco de incêndio teve como base os povoamentos, o declive, e exposição e rede viária, apresentados no caderno I – Informação Base

As áreas com maior Perigosidade são aquelas que, em termos de DFCI, terão de ter prioridade na vigilância devido à maior probabilidade de deflagração de incêndio.

2.2.1. PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL

Segundo FERNANDES (2004) a Perigosidade do fogo pode ser avaliada em função da intensidade do fogo. Cada uma das cinco classes de perigosidade exige distintos meios e estratégias de combate ao incêndio.



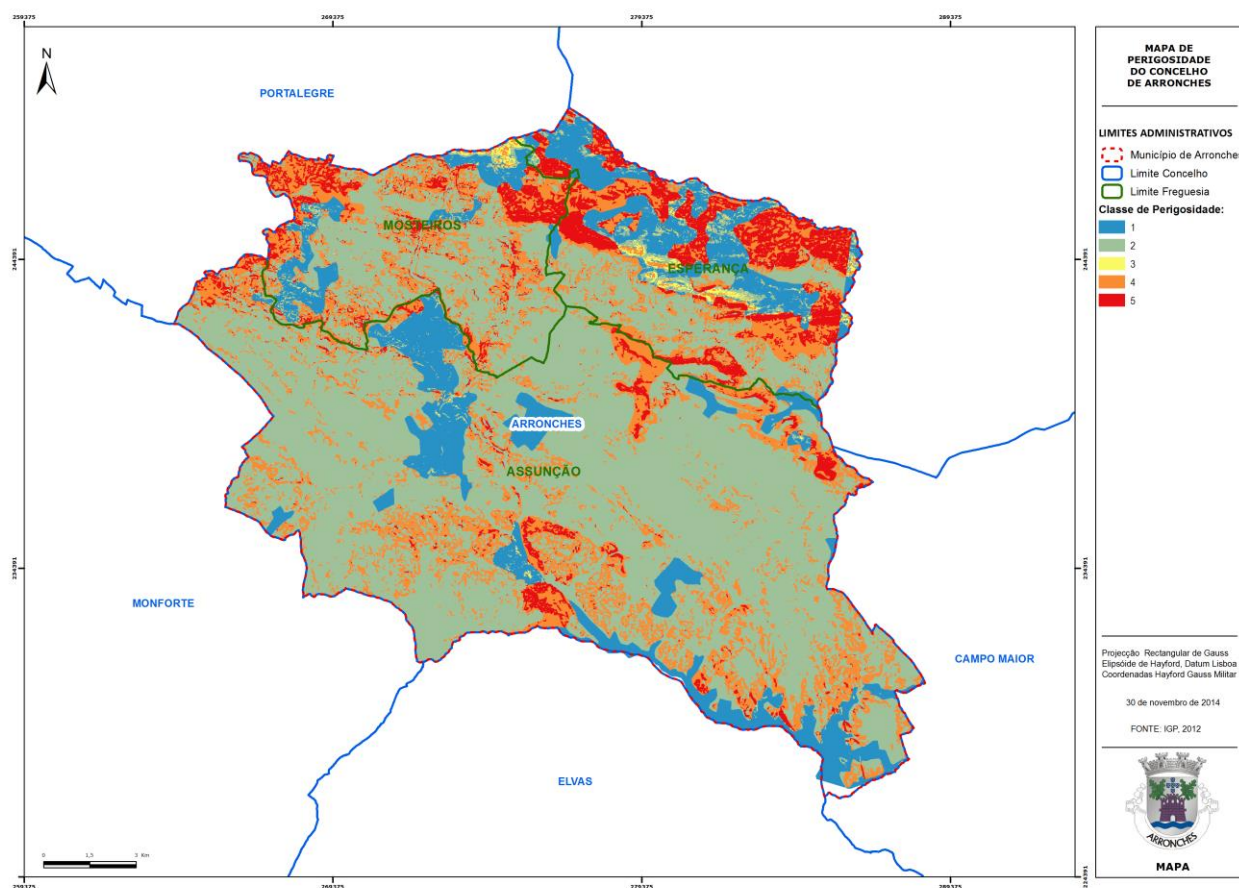
Classe	Intensidade do fogo, kW/m	Descrição e interpretação
1 - Reduzida	< 500	Fogo de superfície de baixa intensidade. Facilmente controlável por ataque direto com equipamento de sapador.
2 - Moderada	500 – 2 000	Fogo de superfície de intensidade moderada. Controlo moderadamente fácil com meios terrestres.
3 - Elevada	2 000 – 4 000	Fogo de intensidade elevada, que em meio florestal pode envolver parcialmente as copas. O controlo é difícil e deve recorrer a meios aéreos.
4 – Muito Elevada	4 000 – 10 000	Fogo de copas, de intensidade muito elevada. O controlo da frente é muito difícil.
5 - Extrema	> 10 000	Fogo de intensidade extrema. O controlo da frente é impossível.

Quadro nº 1– Classes de perigosidade de fogo

Fonte: Fernandes, 2004

O mapa de Perigosidade é particularmente indicado para a definição de ações de prevenção, uma vez que reproduz a localização dos locais com maior carga de combustível, isto é, permite identificar a perigosidade de um determinado local aos incêndios florestais, sendo considerado um valioso instrumento de apoio à decisão no ordenamento e gestão florestal sustentável.

Este é o mapa que tem aplicabilidade no conceito de “cartografia de risco de incêndio” constante no art.º 16, do DL 17/2009, de 14 de janeiro, uma vez que, de acordo com Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – 2015/2019

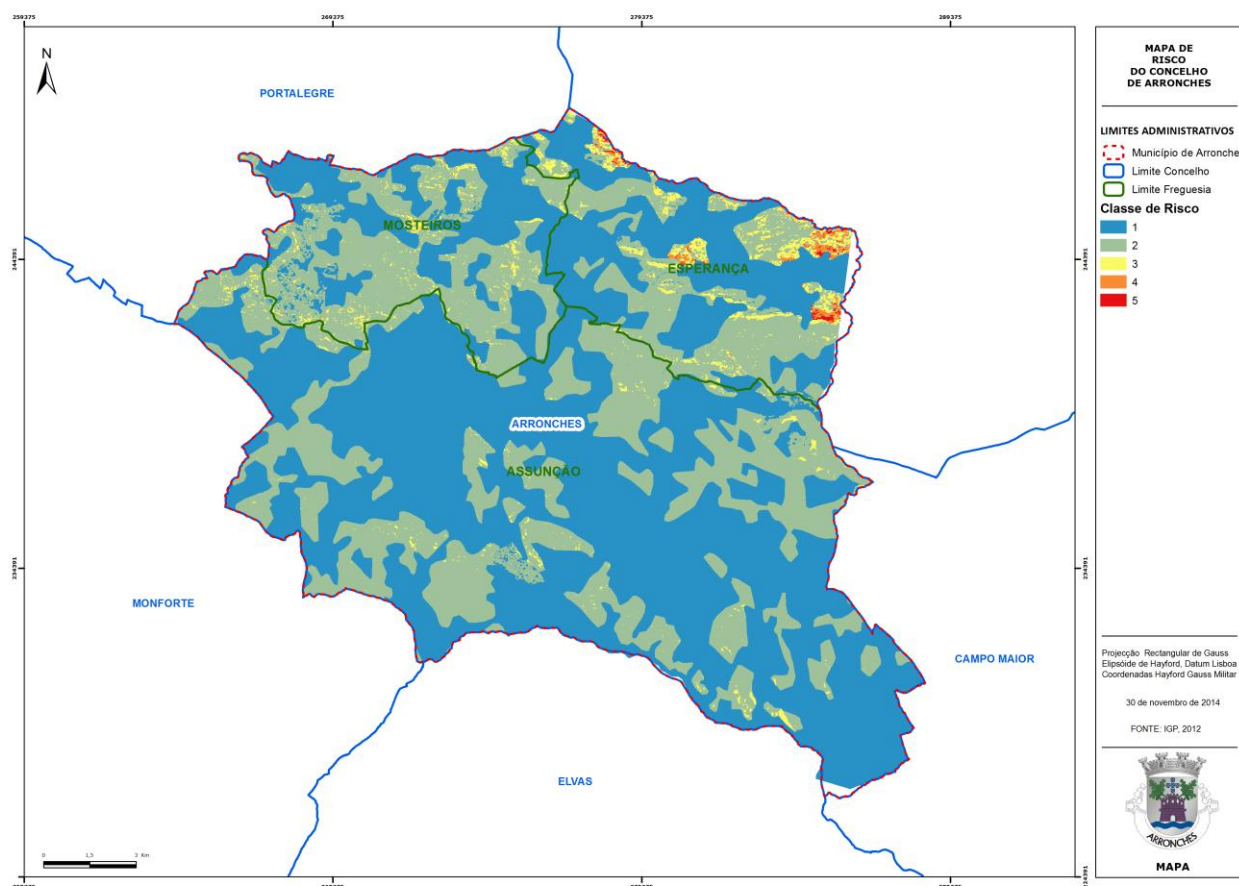


Mapa nº 2 – Perigosidade de Incêndio Florestal

Fonte: Município de Arronches, 2014

2.2.2. RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL

Ao analisarmos o mapa de Perigosidade e de risco florestal, verificamos que estão relacionados com o facto de grande parte das áreas de risco mais elevado se localizarem nas zonas com maior declive, como é o caso da área da Serra de São Mamede, e serem constituídos por povoamentos maioritariamente de espécies com elevados graus de inflamabilidade e combustibilidade no que resulta um elevado risco de incêndio.



Mapa nº 3 – Risco de Incêndio Florestal

Fonte: Município de Arronches, 2014

2.3. PRIORIDADES DE DEFESA

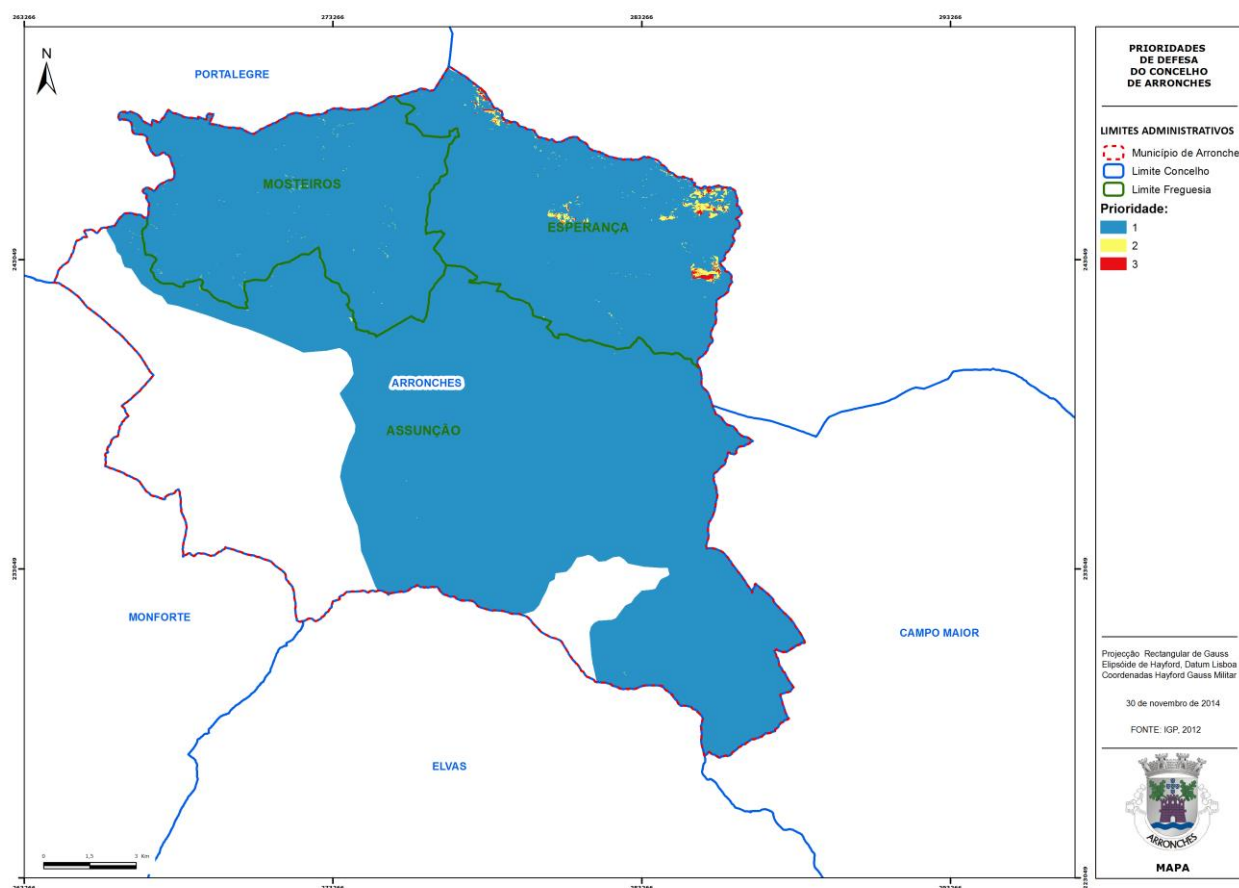
As prioridades de defesa apresentadas estão nas áreas florestais maiores, com risco de incêndio elevado e muito elevado. Estes pontos correspondem a povoações muito densas que integra a Área Protegida e que estão afastados do CB local.

Resultam 3 níveis de prioridade:

Nível 1 – Zona de Risco de Incêndio Florestal Elevada ou Área Protegida;

Nível 2 – Zona de Risco de Incêndio Florestal Muito Elevada ou Zona de Risco de Incêndio Florestal Elevada sobreposta com área protegida.

Nível 3 – Zona de Risco de Incêndio Florestal Muito Elevada sobreposta com área protegida.



Mapa nº 4 – Prioridades de Defesa

Fonte: Município de Arronches, 2014

3. OBJETIVOS E METAS DO PMDFCI

3.1. TIPOLOGIA DO CONCELHO

O ICNF tem definido como de tipologia T1, o concelho de Arronches que corresponde a poucas ocorrências e área ardida.

3.2. OBJETIVOS E METAS

Este plano contém as ações necessárias para a defesa da floresta contra incêndios assim como inclui a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios, como o preconizado no n.º 1 do artigo 10.º do Decreto-Lei 124/2008 de 28 de Junho.

Para o concelho de Arronches definem-se as seguintes metas:



Metas e Objetivos						
Objetivos	Unidades	2015	2016	2017	2018	2019
Reduzir o nº de ignições	nº	10	10	10	10	10
Reduzir área ardida anual	ha	50	50	50	50	50
Reduzir o nº de ocorrências com área superior 1 ha	nº	7	7	7	7	7
1ª Intervenção a demorar mais de 15m	nº	1	1	1	1	1

Quadro nº 2 – Metas e Objetivos

Fonte: Município de Arronches, 2014

Para o cumprimento do disposto anteriormente, este plano está centrado nos principais eixos estratégicos definidos no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI), aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 65/2008 de 26 de Maio, sendo eles:

- 1.º Eixo Estratégico** – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais.
- 2.º Eixo Estratégico** – Reduzir a Incidência dos incêndios.
- 3.º Eixo Estratégico** – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão de incêndios.
- 4.º Eixo Estratégico** – Recuperar e reabilitar os ecossistemas.
- 5.º Eixo Estratégico** – Adaptação de uma estrutura orgânica, funcional e eficaz.

As ações que sustentam este plano satisfazem todos os objetivos e metas preconizadas nos cinco eixos estratégicos definidos no PNDFCI e estão organizadas e hierarquizadas em função do seu impacto esperado na resolução dos problemas do concelho de Arronches.

Em todos os eixos estratégicos estão avaliadas as necessidades de formação dos agentes DFCI. Foi estabelecido um programa de ação de formação profissional que direciona e potencia todos os recursos disponíveis nas diversas entidades para a consecução da sua missão.



3.3. EIXO ESTRATÉGICO 1 – AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Neste eixo foram aplicados estrategicamente sistemas de gestão de combustível, desenvolveram-se processos que permitiram aumentar o nível de segurança das pessoas e bens, assim como se tornou os espaços florestais mais resilientes à ação do fogo.

Foram introduzidos princípios de DFCI de modo a que tendencialmente diminui-se a área percorrida por grandes incêndios e facilita-se as ações de pré-supressão e supressão.

Este eixo estratégico dá resposta ao n.º 1 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro, definindo os espaços florestais onde é obrigatória a gestão de combustíveis junto das diferentes infraestruturas e onde se operacionaliza ao nível municipal as faixas de gestão de combustível. Os objetivos operacionais estabelecidos para este eixo estratégico prendem-se com a proteção das zonas de interface Urbano/Florestal e a implementação de um programa de redução de combustíveis.

Para a definição das metas para as ações que consubstanciam este eixo teve-se em conta a informação base do caderno I e também os Mapas de combustível, risco de incêndio e prioridades de defesa do caderno II

3.3.1. LEVANTAMENTO DA REDE DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

a) REDE DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL E MOSAICO DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

Tendo em conta as funções que podem desempenhar a RDFCI foi concebida em três níveis: **Rede Primária, Secundária e Terciária.**

- ❖ A **Rede Primária** é delineada no seio do Grupo Técnico da Comissão Regional de Reflorestação do Alto Alentejo, e aprovada pelas Orientações Estratégicas Regionais. A implantação desta componente da RDFCI carece de fundos de origem supramunicipal pelo que apesar de cartografada não é de responsabilidade municipal a sua implantação. No concelho de Arronches não foi delineada e assim sendo, também não se encontra cartografada, apenas se regista na parte Norte 2,56 cm.



- ❖ No que diz respeito á **Rede Secundária** de Faixas de Gestão de Combustível, a responsabilidade municipal, no concelho de Arronches têm que ser cumpridos os seguintes princípios básicos, de acordo com o Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios:

Componente	Descrição Geral	Largura
Faixa associada à Rede Viária (FIC/FRC)	Faixa a partir da berma da via, em espaços florestais	> 10m
Faixa associada à Rede Ferroviária (FIC/FRC)	Faixa definida a partir dos carris externos, em espaços florestais	> 10m
Faixa associada à Rede Elétrica de Média Tensão (FIC/FRC)	Faixa a definir a partir da projeção vertical dos cabos condutores exteriores, em áreas florestais	> 7m
Faixa associada à Rede Elétrica de Alta e Muito Alta Tensão (FIC/FRC)	Faixa a definir a partir da projeção vertical dos cabos condutores exteriores, em áreas florestais	> 10m
Faixa de proteção aos Edifícios Integrados em Espaços Rurais (FIC/FRC)	Faixa envolvente a habitações, estaleiros, armazéns, oficinas e outras edificações.	> 50m
Faixa de Proteção a Aglomerados Populacionais (FIC/FRC)	Faixa definida sempre que os aglomerados estejam inseridos ou confinantes com espaços florestais	> 100m
Faixa de proteção a Parques e Polígonos Industriais e Aterros Sanitários (FIC/FRC)	Faixa definida sempre que as infraestruturas estejam inseridas ou confinantes com áreas florestais	> 100m

Quadro nº 3 – Especificações da Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustível

Fonte: DL 124/2006, 2006.

As necessidades do concelho, em termos de faixas de gestão de combustível, são as correspondentes à limpeza de uma faixa de 10 metros para cada lado da rede viária, conforme o disposto na alínea a), do ponto 1, do artigo 15º, do Decreto-Lei 124/2006 de 28 de Junho.



o controlo de vegetação espontânea (limpeza de bermas, linhas de água e áreas de intervenção), a correção de densidades excessivas e desramações na Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustível, criando faixas de descontinuidade combustível a nível horizontal e vertical, gerindo a carga combustível, diminuindo o risco de ignição e o perigo de propagação de um incêndio florestal, responsabilidade essa, que tem de ser partilhada, conjugando interesses entre concessionários e proprietários dos terrenos confinantes, uma vez que também estes, ao abrigo das ajudas comunitárias recebidas, são obrigados a efetuar os denominados aceiros, que mais não são do que uma Faixa de Interrupção de Combustível.

A REFER - Rede Ferroviária Nacional, assegura a execução de uma FRC de 10 metros para cada lado, a contar dos carris externos, em toda a extensão das vias ferroviárias que intersejam o concelho de Arronches.

As Estradas de Portugal assegura na E.N 246 Elvas/Portalegre e E.N 371 Arronches/Campo Maior a execução de uma FRC de largura variável, através de ações de silvicultura preventiva, desde o limite lateral do pavimento (berma) até ao limite do perímetro cercado. Caso este não exista, a FRC terminará nos marcos divisionais. Na ausência de qualquer tipo de marcação divisional e caso a ocupação do terreno confinante não seja eucalipto ou pinhal, o Instituto de Estradas de Portugal apenas executará a limpeza da berma e valeta numa largura máxima de 3 metros.

A REN, enquanto responsável pelas linhas de transporte de energia elétrica em muito alta tensão, executa a gestão de combustível numa faixa correspondente à projeção vertical dos cabos condutores externos, acrescidos de uma faixa de 10 metros para cada um dos lados.

Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, oficinas, armazéns, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 metros à volta daquelas edificações ou instalações, medidas a partir da alvenaria exterior da edificação, de acordo com as normas constantes no anexo do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro, definindo os espaços florestais onde é obrigatória a gestão de combustíveis junto das diferentes infraestruturas e onde se operacionaliza ao nível municipal as faixas de gestão de combustível. Os objetivos operacionais estabelecidos para este eixo estratégico prendem-se com a proteção das zonas de interface Urbano/Florestal e a implementação de um programa de redução de combustíveis.

A EDP, enquanto responsável pelas linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta e média tensão, executa a gestão de combustível numa faixa correspondente à projeção vertical dos cabos



condutores externos, acrescidos de uma faixa de 7 ou 10 metros para cada um dos lados, conforme estabelecido na cartografia

Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais, definidos na cartografia deste Plano, é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de proteção com 100 metros de largura.

As novas edificações no espaço florestal ou rural fora das áreas edificadas consolidadas têm de salvaguardar, na sua implantação no terreno, as seguintes regras:

1. Garantir a distância à estrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50 m.
2. Adotar medidas especiais relativas à resistência do edifício à passagem do fogo e à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e respetivos acessos conforme ilustra o esquema representativo abaixo.
3. Ter um reservatório de água com a capacidade mínima de 30 m³, com dispositivo normalizado que permita um caudal de saída de 1000 l/minuto na boca de descarga do tipo storz; Possuir uma plataforma de aspiração para veículos autotanques com dimensões mínimas de 8 m por 4 m e que suporte um peso até 19 t; Possuir uma zona anexa de manobra e inversão de marcha com uma área mínima de 250 m²; Estar dotado de dispositivos que permitam efetuar combate a incêndios através da projeção da água armazenada.





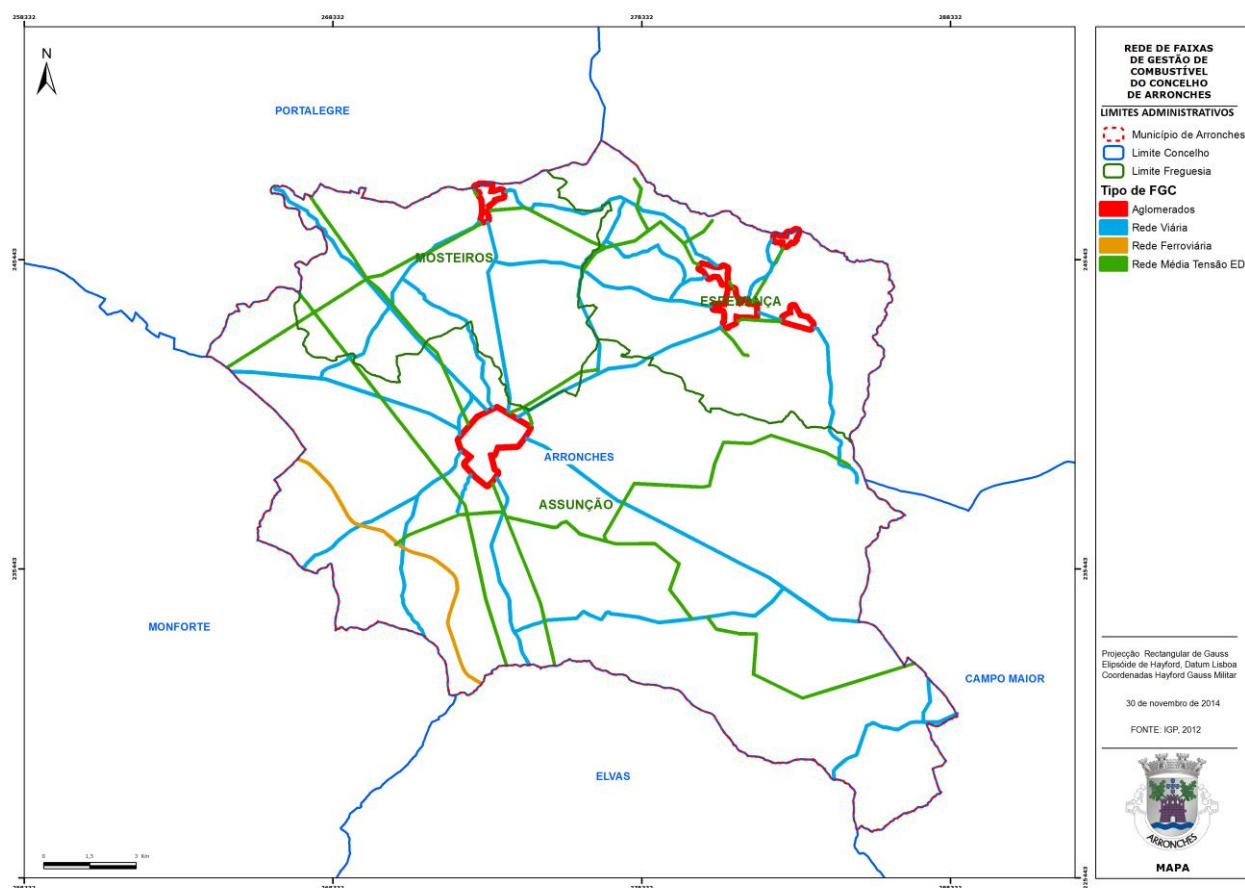
Após validação no terreno verificou-se que todas elas estão limpas, carecem apenas de manutenção. Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais, definidos na cartografia deste Plano, é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de proteção com 100 metros de largura. Cabe aos **proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades** que, a qualquer título, detenham terrenos inseridos nas faixas de proteção a gestão do combustível.

Os incumprimentos das medidas estabelecidas, são punidos conforme o estabelecido pelo **Decreto-Lei 124/2006, de 28 de Junho**.

A Rede de Faixas de Gestão de Combustível desenhada para o Município de Arronches teve como base as RDFCI projetadas e aprovadas pela extinta Comissão Regional de Reflorestação do Alto Alentejo (CRRAA), acrescentadas da legislação entretanto publicada.

RDFCI de cariz sub-regional, Rede Primária, foi delineada no seio do Grupo Técnico da Comissão Regional de Reflorestação do Alto Alentejo, e aprovada pelas Orientações Estratégicas Regionais. A implantação desta componente da RDFCI carece de fundos de origem supramunicipal, pelo que apesar de não estar cartografada não é de responsabilidade municipal a sua implantação.

No caso específico da Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustível, de cariz e responsabilidade municipal, têm que ser cumpridos os seguintes princípios básicos, de acordo com o Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios:



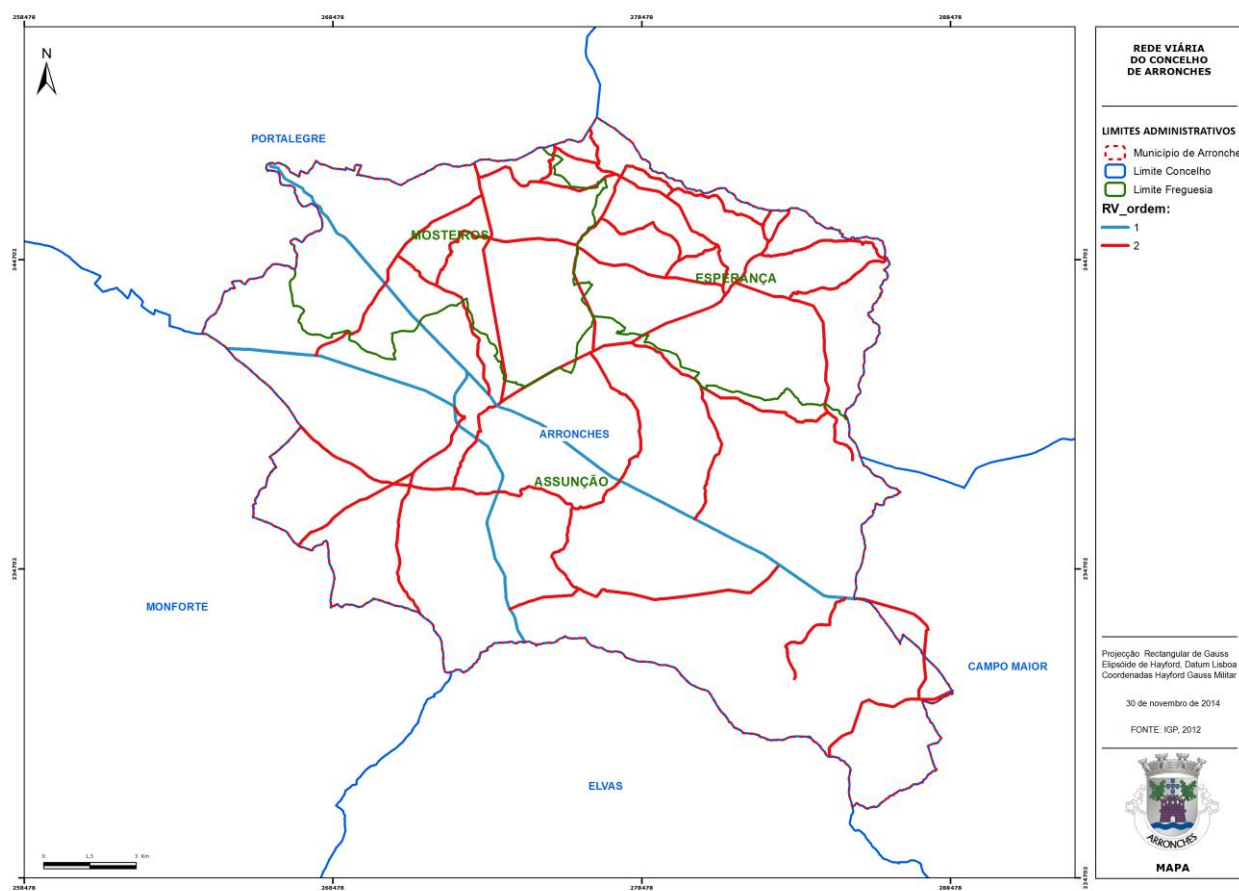
Mapa nº 5 – Rede de Faixas e Mosaicos de Gestão de Combustível

Fonte: Município de Arronches, 2014

B) REDE VIÁRIA FLORESTAL

Em relação à rede viária, observando o **MAPA 6** o que se vai fazer é manutenção de todos os segmentos identificados como essenciais para a constituição da rede viária. Em relação à rede viária florestal, vão-se estabelecer contactos com os proprietários privados para que procedam ao melhoramento da mesma. O concelho de Arronches tem cerca de 59,2 Km de rede viária florestal.

A organização da RVF encontra-se subdividida em vias de domínio público e privado. As primeiras englobam o Plano Rodoviário Nacional (PRN), onde se incluem os Itinerários Principais (IP), os Complementares (IC), as Estradas Nacionais (EN) e as Estradas Regionais (ER). Também as Estradas e Caminhos Municipais se encontram abrangidas nestas vias. Por outro lado, nas vias de domínio privado inserem-se as redes de vias florestais (estradas e caminhos florestais, estradões florestais e trilhos florestais), agrícolas (caminhos rurais de ligação, caminhos agrícolas principais, secundários e terciários) e outras vias, que consistem em caminhos privados de acesso.



Mapa nº 6 – Rede Viária Florestal

Fonte: Município de Arronches

Assunção	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PRN	34528	m
	RE/CM	Rede de estradas e caminhos municipais	45071	m
	RVF	Rede viária florestal	36410	m
	Sub-Total da Rede Viária (m)			116009
Esperança	RE/CM	Rede de estradas e caminhos municipais	34511	m
	RVF	Rede viária florestal	18358	m
	Sub-Total da Rede Viária (m)			52869
Mosteiros	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PRN	7271	m
	RE/CM	Rede de estradas e caminhos municipais	26935	m
	RVF	Rede viária florestal	4431	m
	Sub-Total da Rede Viária (m)			38637
	TOTAL DA REDE VIÁRIA (m)			207515

Quadro nº4 Total da rede Viária Florestal

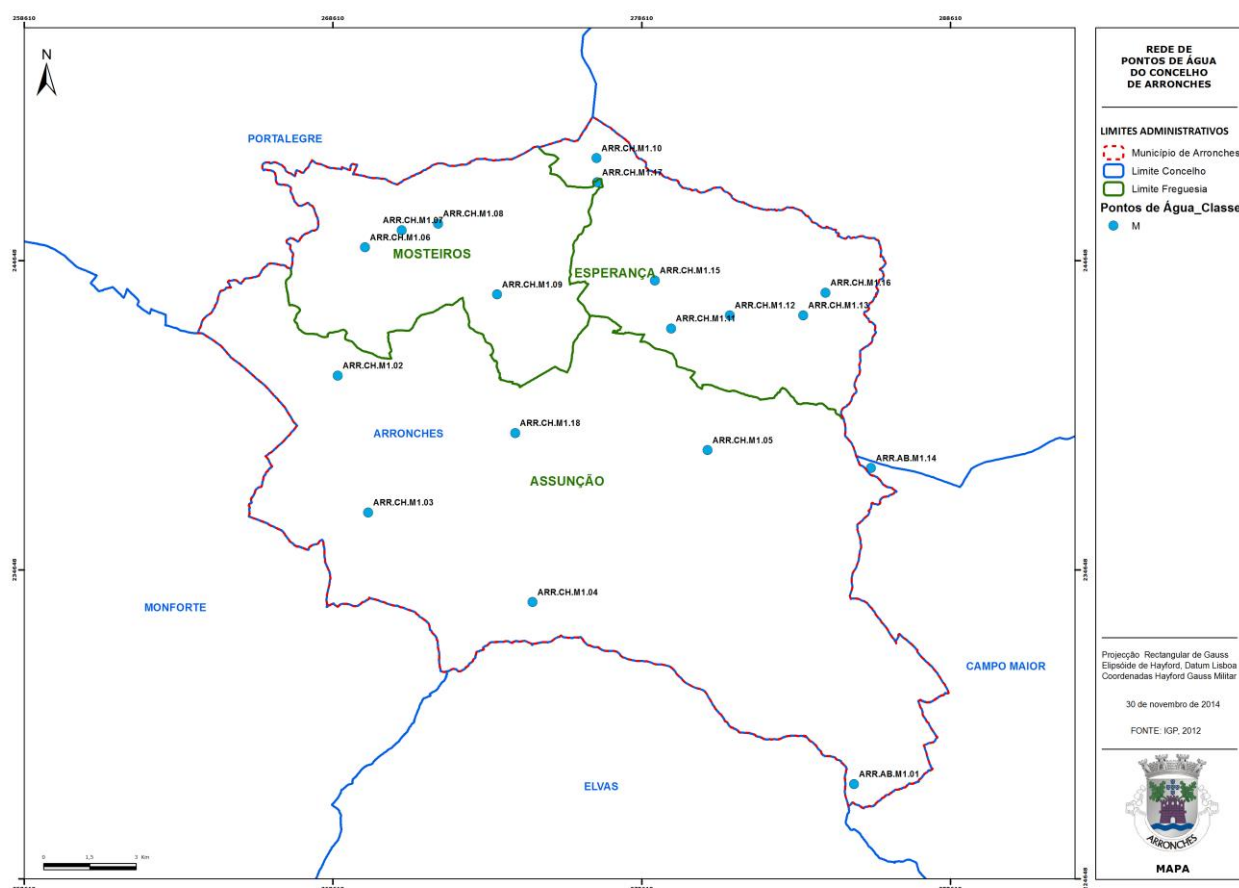


Em termos de implicações DFCI, considera-se esta Rede Viária suficiente, embora necessite de ser melhorada nalgumas situações específicas.

c) REDE DE PONTOS DE ÁGUA

Em relação à rede de pontos de água, estão 18 pontos identificados, conforme **quadro 5 e MAPA 7**. Após esta análise, como **implicações Defesa da Floresta Contra Incêndios**, pode-se dizer que a rede viária está bem distribuída da mesma forma que os pontos de água, havendo neste caso infra-estruturas adequadas para o combate a incêndios.

A existência de pontos de água com boas condições de acesso, para meios aéreos e terrestres, é um fator de crucial importância para o sucesso das operações de combate a incêndios.



Mapa nº 7 – Rede Pontos de água

Fonte: Município de Arronches, 2014



Com base na informação anterior assume-se que o Município de Arronches apresenta uma rede de pontos de água bem distribuída e eficaz na DFCI.

Quanto a implicações DFCI, pode-se considerar que a Rede de Pontos de Água, quase na sua totalidade privada, cobre bem o concelho. No entanto, deverão os proprietários dos Pontos de Água, fazer um esforço no sentido de que estes se enquadrem no estipulado pela Portaria nº 133/2007 de 26 de Janeiro, para os Pontos de Água de 1ª Ordem.

**B)COORDENADAS REDE DE PONTOS DE ÁGUA**

ID_PA	NOME	COD_INE	DATA_ACTL	COORD_X	COORD_Y	TIPO_PA	TIPO_PROP	FORMATO	CAPTACAO	CLASSE_PA	COD_SINAL
1	ALBUFEIRA DO CAIA	120201	23032012	227706	285492	211	PUB	4	3	M	ARR.AB.M1.01
2	MONTE DE LOUÇANA	120201	23032012	243707	268667	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.02
3	MONTE DOS BARROCAIS	120201	23032012	236432	269611	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.03
4	MONTE DO BALDIO	120201	23032012	233603	275067	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.04
5	CARAPINHAL	120201	23032012	238671	280654	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.05
6	MONTE DAS ALGUEIREIRAS	120203	23032012	245082	269646	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.06
7	NAVE DE GROU	120203	23032012	245637	270830	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.07
8	MOINHO DA MONSOA	120203	23032012	246134	286339	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.08
9	BASTARDA	120203	23032012	243724	273830	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.09
10	MONTE VALE DE COELHOS	120202	23032012	247962	277144	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.10
11	FIGUEIRA	120202	23032012	242445	279563	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.11
12	MONTE DE LOUÇOES	120202	23032012	242878	281465	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.12
13	VALE DA BRAVA	120202	23032012	242874	283845	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.13
14	ALBUFEIRA DO ABRILONGO	120201	23032012	237836	285921	211	PUB	4	3	M	ARR.AB.M1.14
15	MONTE NOVO	120201	24042013	242637	279460	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.15
16	GAIVÕES	120201	24042013	243021	283731	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.16
17	ALDEIA VELHA	120203	24042013	247394	277060	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.17
18	PISÃO	120201	24042013	239594	274205	214	PRI	3	3	M	ARR.CH.M1.18

Quadro nº5– rede de pontos de água



d) Silvicultura no âmbito da DFCI

A Silvicultura no âmbito da DFCI no Concelho de Arronches faz-se anualmente de forma a diminuir o perigo de incêndio, assim sendo são realizadas várias ações de silvicultura preventiva no concelho. A maioria destas ações consiste no estabelecimento de FGC (entre 200 ha anualmente) nas estradas e caminhos municipais, dando grande ênfase às zonas definidas como prioritárias.

Antecipando possíveis situações de combate ou outras situações de emergência, linhas e pontos de água de acesso público são frequentemente monitorizados de forma a manter acessos e meios de abastecimento nas melhores condições possíveis, onde estão incluídos os 18 pontos de água referidos no quadro nº 5 deste caderno.

A realização de FGC conjuga os 2 métodos de silvicultura, mecânico, usando o limpa-bermas, e moto-manual, com motorroçadoras e discos de corte, ambas as ações têm como objetivo a correção com principal destaque:

Correção de densidades excessivas- Consiste no ordenamento da área florestal e numa descontinuidade horizontal do combustível florestal. São medidas implementadas através da eliminação de árvores com fraco desenvolvimento vegetativo ou fracas condições fitossanitárias.

Controlo de vegetação espontânea- Esta operação tem como objetivo reduzir o excesso de material combustível, evitando-se deste modo, o contacto do estrato arbustivo com as copas das árvores, reduzindo o risco de propagação quer de nível ascendente quer de nível horizontal.

Desramações- Têm como objetivo a promoção de descontinuidade vertical de combustível, neste sentido, é recomendável a eliminação de ramos que estejam ao nível do estrato arbustivo e herbáceo de modo a evitar o contacto entre os diferentes estratos.

Podas- Em silvicultura a poda tem como finalidade obter árvores com fustes mais retos e com menos ramificações. De um modo geral a poda previne o risco de queda dos ramos e, por outro lado, controla o tamanho de árvores, cuja ramificação não permite um desenvolvimento completo.

- ❖ Não é possível elaborar o mapa das operações realizadas anteriormente, por falta de registos no Município, assim sendo, vai-se começar a efetuar o registo de todas as ações realizadas futuramente.

**3.3.2. PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 1º EIXO ESTRATÉGICO****A) REDE DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL E MOSAICO DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL**

Descrição FGC	Total (ha)	2015			2016			2017			2018			2019		
		SSS	C/MD	GAG/SI	SSS	C/MDR	GAG/SI	SSS	C/MDR	GAG/SI	SSS	C/MD	GAG/SI	SSS	C/MD	GAG/SI
Casas Isoladas																
Aglomerados	258,6	168,6	40,5	40,5	176,6	41,0	41,0	188,4	35,1	35,1	168,6	40,5	40,5	80,9	71,1	106,6
Zonas Industriais			X	X								X	X			
Rede viária	261,3	0,0	130,7	130,7	0,0	130,7	130,7	0,0	130,7	130,7	0,0	130,7	130,7	0,0	130,7	130,7
Rede ferroviária	21,0	0,0	10,5	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	10,5
Rede primária																
Linhas transporte de energia MT	134,5	102,4	32,1	0	50,7	83,8	0	115,9	18,6	0	50,9	83,8	0	134,5	0	0

Quadro nº 6 – Intervenções na RFGC**Fonte:** Município de Arronches, 2014



A) Nas faixas de gestão de combustível confinante com a rede viária e ferroviária prevê-se a gestão de combustível nas bermas, faixas de 3 metros para cada um dos lados, anualmente. Os restantes 7 metros destas FGC deverão ser intervencionados sempre que se justifique e em intervalos máximos de 3 anos, de forma a cumprir os critérios definidos Anexo do Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro.

A execução destas FGC e os meios de execução são da responsabilidade das entidades responsáveis e/ou detentoras da infra-estrutura.

Nas faixas das edificações em espaços rurais, aglomerados populacionais, equipamentos florestais de recreio prevê-se a sua manutenção nos anos 2015 e 2018. Estas áreas deverão cumprir os critérios definidos no Anexo do Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro.

A responsabilidade de execução das FGC e os meios de execução são da responsabilidade dos proprietários/usufrutuários/arrendatários ou entidades que a qualquer título detenham terrenos inseridos na FGC. A execução das faixas de gestão associadas à Rede Primária, definidas pelos ICNF, foi distribuída pelos 5 anos de vigência do PMDFCI. A execução das faixas de gestão de combustíveis associadas às linhas de distribuição de energia foi distribuída pelos 5 anos de vigência do PMDFCI. A execução e os meios de financiamento são da inteira responsabilidade das entidades gestoras ou detentoras das infraestruturas.

B) REDE VIÁRIA FLORESTAL

O quadro abaixo estabelece as intervenções previstas na Rede Viária Florestal para o quinquénio.

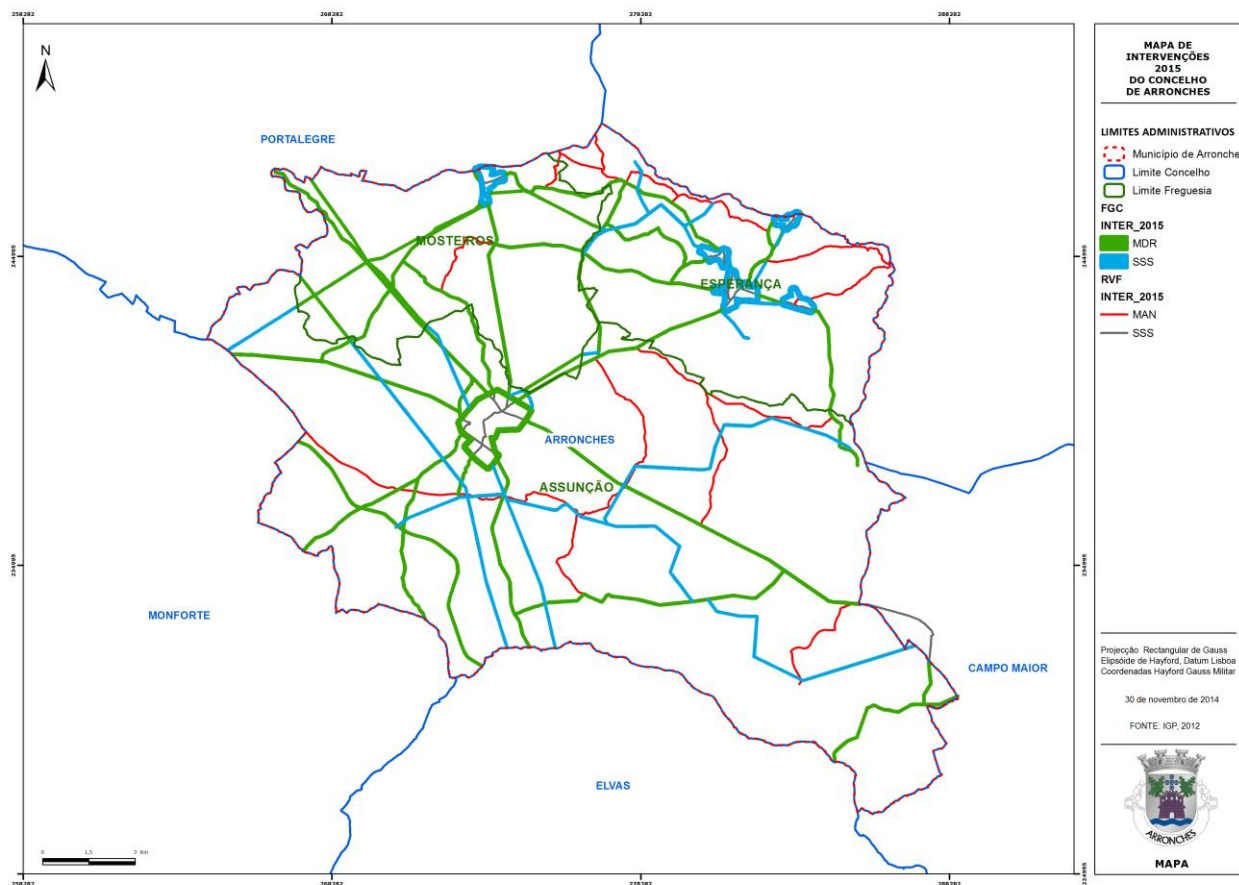
Tipo RV	Total (km)	2015		2016		2017		2018		2019	
		SSS	MAN	SSS	MAN	SSS	MAN	SSS	MAN	SSS	MAN
2.ª Ordem	59,2	0	59,2	0	59,2	0	59,2	0	59,2	0	59,2

Quadro nº 7– Intervenções na Rede Viária

Fonte: Município de Arronches, 2014



C) RESUMO DAS AÇÕES PREVISTAS NO 1º EIXO ESTRATÉGICO EM 2015

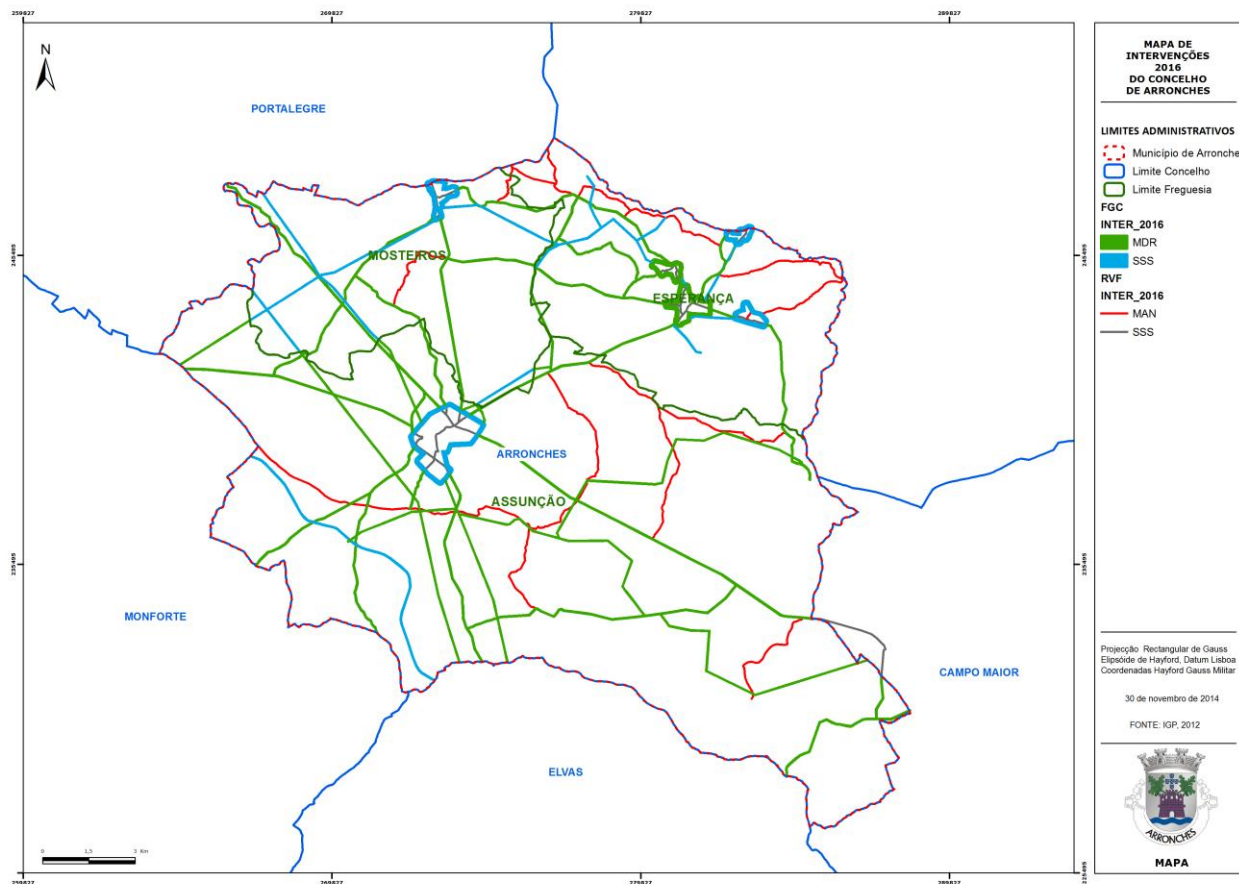


Mapa nº 8 – Ações 2015

Fonte: Município de Arronches, 2014



d) Resumo das ações previstas no 1º Eixo Estratégico em 2016

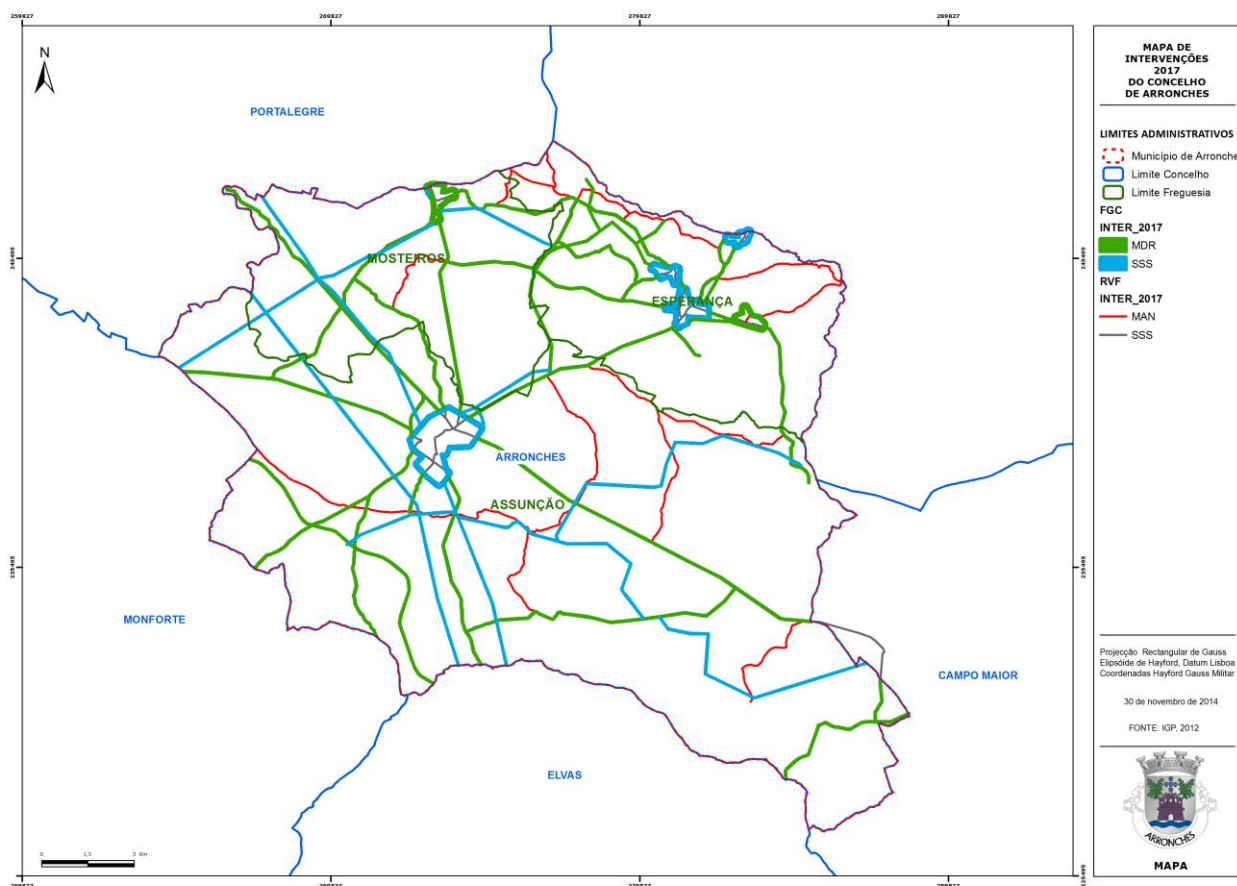


Mapa nº 9 – Ações 2016

Fonte: Município de Arronches, 2014



E) RESUMO DAS AÇÕES PREVISTAS NO 1º EIXO ESTRATÉGICO EM 2017

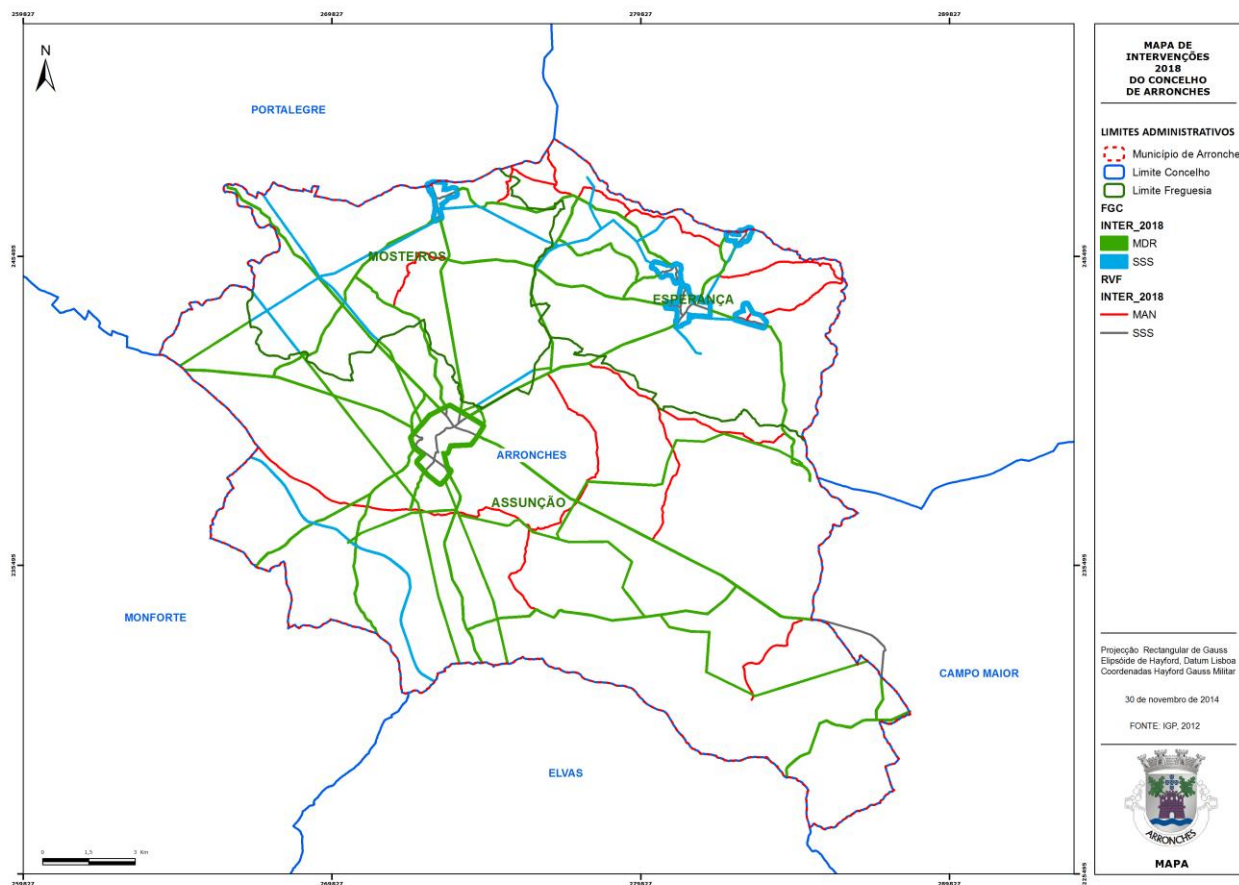


Mapa nº 10 – Ações 2017

Fonte: Município de Arronches, 2014



F) RESUMO DAS AÇÕES PREVISTAS NO 1º EIXO ESTRATÉGICO EM 2018

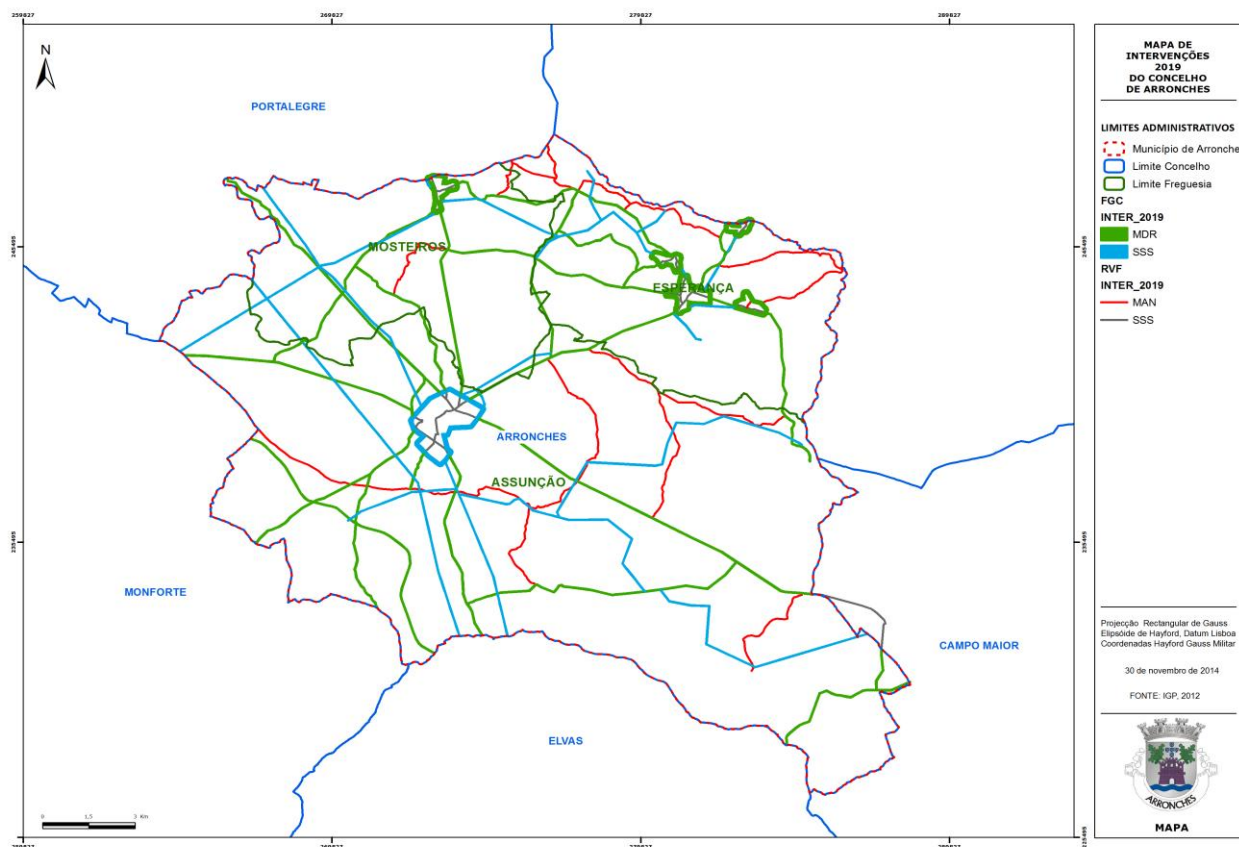


Mapa nº 11 – Ações 2018

Fonte: Município de Arronches, 2014



g) RESUMO DAS AÇÕES PREVISTAS NO 1º EIXO ESTRATÉGICO EM 2019



Mapa nº 12 – Ações 2019

Fonte: Município de Arronches, 2014

I) RESUMO DAS AÇÕES PREVISTAS NO 1º EIXO ESTRATÉGICO NO QUINQUÉNIO

O PMDFCI contempla um conjunto de intervenções muito diversificadas, complexas, por vezes de carácter ambíguo face às competências das entidades envolvidas na DFCI, que envolve um elevado número de agentes e organizações, o que torna fundamental assegurar uma perfeita integração das mesmas no contexto do plano.



	METAS E INDICADORES									
	2015		2016		2017		2018		2019	
Descrição FGC	Com necessidade de intervenção mecanizada (ha)									
Casas Isoladas										
Aglomerados	81	25%	82	25%	70,2	35%	81	35%	178	35%
Zonas Industriais	x	x					x	x		
Rede viária	261	25%	261	25%	261	25%	261	25%	261	25%
Rede ferroviária	21	50%	0		21	50%	0		21	50%
Rede primária	A definir pelo Plano Distrital de DFCI									
Linhas transporte energia	32	50%	84	25%	19	50%	84	25%	0	0%
RVF (Rede DFCI)	Com necessidade de intervenção (Km)									
Rede de 2.ª ordem	59,2	75%	59,2	75%	59,2	75%	59,2	75%	59,2	75%

Quadro nº8 – Metas e Indicadores do Eixo 1

Fonte: Município de Arronches

O cálculo dos valores orçamentais apresentados têm por base os valores máximos elegíveis da antiga Medida AGRIS 3.4 componente 2 relativamente a ações de silvicultura preventiva, beneficiação de rede viária e manutenção de pontos de água.

No primeiro ano de implementação do PMDFCI (2015), considerou-se que a criação das FGC será feita a 80% por meios mecânicos e 20% por meios moto-manuais, proporção que se manterá no período de vigência do PMDFCI.

Os valores são indicativos e, nos casos em que aparecerem como financiamento municipal, apenas poderão ser devidamente executados se existir a possibilidade de candidatar estas ações a programas comunitários ou nacionais de apoio.



Descrição FGC	Responsáveis	Estimativa orçamental da intervenção mecanizada				
		2015	2016	2017	2018	2019
Casas Isoladas	Privados					
Aglomerados	Privados	26.730,00 €	27.060,00 €	23.166,00 €	26.730,00 €	46.926,00 €
Zonas Industriais	Privados	X			X	
Rede viária	CMA	60.918,00 €	60.918,00 €	60.918,00 €	60.918,00 €	60.918,00 €
	EP	25.146,00 €	25.146,00 €	25.146,00 €	25.146,00 €	25.146,00 €
Rede ferroviária	REFER	13.860,00 €	0,00 €	13.860,00 €	0,00 €	13.860,00 €
Rede primária	ICNF					
Linhas transporte energia MT	EDP	21.186,00 €	55.308,00 €	12.276,00 €	55.308,00 €	0,00 €
RVF (Rede DFCI)						
Rede de 2.ª ordem	CMA	118.400,00 €	118.400,00 €	118.400,00 €	118.400,00 €	118.400,00 €
TOTAL		266.240,00 €	286.832,00 €	253.766,00 €	286.502,00 €	265.250,00 €

Quadro nº 9 – Estimativa Orçamental do Eixo 1

Fonte: Município de Arronches, 2014

Prevê-se a continuação das ações descritas, relacionando-se com a definição de prioridades de defesa deste mesmo plano, com a velocidade de crescimento do mato e com as atividades desenvolvidas pela autarquia para/com a população. É de extrema importância manter redes de faixas de gestão de combustível, intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidade de incêndios.

As ações a executar para a Rede de Faixas de Gestão de Combustível, merecem especial destaque as ações que recaem sobre a Rede Secundária (RSFGC), dado esta ser da responsabilidade do Município.

3.4. EIXO ESTRATÉGICO 2 – REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS INCÊNDIOS

A prevenção é entendida como um conjunto de atividades que têm por objetivo reduzir ou anular a possibilidade de se iniciar um incêndio, diminuir a sua capacidade de desenvolvimento e mitigar os efeitos indesejáveis que o incêndio pode originar. Esta prevenção atua ao nível de duas vertentes, o controlo de ignições e o controlo da propagação. Considerando que o controlo das ignições consiste em evitar que se dê



início a um incêndio e que a maioria dos incêndios são causados por atividade humana, foi sobre a alteração dos comportamentos humanos relativos ao uso do fogo que se atuou.

Torna-se imperativo educar os diferentes segmentos de população no sentido de estes reconhecerem na floresta, por um lado, um património coletivo, com valor económico, social e ambiental, e por outro lado assumirem responsabilidades do seu legado às suas gerações futuras, eliminando comportamentos de risco.

Para a definição das metas para as ações que consubstanciam este eixo teve-se em conta a informação base do caderno I, caracterização da população e análise do histórico e causalidade.

3.4.1. AVALIAÇÃO

O conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações, é o objetivo estratégico que permite desenvolver programas de sensibilização ao nível local, dirigidos a grupos alvo como mostra o **quadro nº 10**.

Grupo-alvo	Comportamento de Risco	Como	Onde	Quando
Automobilistas	Fumar	Lançamento de cigarros incandescentes para a via	Concelho	Todo o ano
Campistas Turistas	Realização de fogueira para confeção de alimentos	Realização de churrasco fora dos locais apropriados	Concelho	Primavera e Verão
População geral	Realização de queima de sobranes	Sem considerar as medidas de segurança adequadas	Concelho	Primavera, Verão e início do Outono
Proprietários	Realização de queimadas	Sem licenciamento e acompanhamento	Concelho	Início do Outono
Apicultor	Realização de fumigação	Sem considerar as medidas de segurança necessárias	Concelho	Primavera e Verão
Pescadores	Realização de fogueiras	Sem considerar as medidas de segurança adequadas	Concelho	Época de pesca
Operadores de maquinaria	Utilização de maquinaria industrial, agrícola e florestal	Lançamento de faúlhas e faíscas resultantes do contacto de peças metálicas	Concelho	Primavera e Verão



		com pedras. Utilização de aparelhos de serralharia.		
Festeiros	Lançamento de artefactos pirotécnicos	Lançamento de foguetes ou artefactos com recaída incandescente	Concelho	Primavera e Verão
População escolar	Uso do fogo	Uso incorreto do fogo	Concelho	Todo o ano

Quadro nº 10 – Comportamentos de risco

Fonte: Arronches, 2014

3.4.2. PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 2º EIXO ESTRATÉGICO

A Implementação de campanhas de sensibilização de acordo com os segmentos populacionais definidos pelas motivações e causalidade regional, assim como definir as áreas críticas, prioritárias de fiscalização, tendo em consideração a identificação das principais causas e motivações de incêndio, o valor dos espaços florestais, risco de ignição, as freguesias de risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior risco.

Para fazer uma análise ao comportamento da população analisou-se a informação base do caderno I e verifica-se que a população está a decrescer e por outro lado está a deslocar-se para a parte mais urbana do concelho. Isto quer dizer que o meio rural cada vez tem menos gente e a que existe já tem uma média de idades muito elevada.



SENSIBILIZAÇÃO						
Ação	Metas	Indicadores				
		2015	2016	2017	2018	2019
Alertar a população para a importância de DFCl no Concelho	Inserir artigo no Boletim Municipal	Distribuir 2000 exemplares	Distribuir 2000 exemplares	Distribuir 2000 exemplares	Distribuir 2000 exemplares	Distribuir 2000 exemplares
Alertar a População para a existência de um intervalo de tempo em que são proibidas ou condicionadas determinadas atividades em meio rural	Distribuir Cartaz A3, com slogan da Campanha de DFCl, que dê conta do "Período Crítico"	Distribuir 100 exemplares	Distribuir 100 exemplares	Distribuir 100 exemplares	Distribuir 100 exemplares	Distribuir 100 exemplares
	Afixar Edital que publicite a Portaria que define o Período Crítico	Distribuir 100 exemplares	Distribuir 100 exemplares	Distribuir 100 exemplares	Distribuir 100 exemplares	Distribuir 100 exemplares
Alertar utilizadores de máquinas agrícolas e florestais para os perigos que estas representam quando manuseadas com negligência	Distribuir folhetos sobre os cuidados a observar no manuseamento de máquinas e ferramentas durante o período-crítico	Distribuir 200 exemplares	Distribuir 200 exemplares	Distribuir 200 exemplares	Distribuir 200 exemplares	Distribuir 200 exemplares
Alertar a população para a defesa passiva das suas infraestruturas	Visitar proprietários e explicar a importância das FGC na defesa de construções em meio rural	25 Visitas	25 Visitas	25 Visitas	25 Visitas	25 Visitas
	Distribuir folhetos informativos, divulgando a dimensão das Faixas de Gestão de Combustível e os parâmetros técnicos para a sua execução	Distribuir 200 exemplares	Distribuir 200 exemplares	Distribuir 200 exemplares	Distribuir 200 exemplares	Distribuir 200 exemplares
Alertar a população para a necessidade de comunicar ao Município a execução de trabalhos com uso do fogo	Divulgar folheto que explicita a necessidade de comunicar ao Município a execução de queimas	Distribuir 300 exemplares	Distribuir 300 exemplares	Distribuir 300 exemplares	Distribuir 300 exemplares	Distribuir 300 exemplares
	Preenchimento de boletim de queima nas Juntas de Freguesia	Comunicação de 50% das queimas detetadas	Comunicação de 50% das queimas detetadas	Comunicação de 50% das queimas detetadas	Comunicação de 50% das queimas detetadas	Comunicação de 50% das queimas detetadas
Sensibilizar a população escolar para a importância da prevenção dos incêndios florestais	Distribuir o Caderno da Floresta, aos alunos do 3º e 4º ano	Distribuir 200 exemplares		Distribuir 200 exemplares		Distribuir 200 exemplares
	Filme sobre importância da floresta editados pelo ICNF	Visualização do filme por 4 turmas do agrupamento de escolas	Visualização do filme por 4 turmas do agrupamento de escolas	Visualização do filme por 4 turmas do agrupamento de escolas	Visualização do filme por 4 turmas do agrupamento de escolas	Visualização do filme por 4 turmas do agrupamento de escolas
	Distribuição de Folhetos e outro material de Sensibilização editado pelo ICNF e ANPC	Distribuir 200 exemplares	Distribuir 200 exemplares	Distribuir 200 exemplares	Distribuir 200 exemplares	Distribuir 200 exemplares

Quadro nº 11– Metas e Indicadores de Sensibilização

Fonte: Município de Arronches, 2014



O regime de fiscalização é da responsabilidade da Guarda Nacional Republicana, através do Posto Territorial de Arronches e da Brigada do SEPNA sedeadada em Portalegre.

FISCALIZAÇÃO		
Ação	Metas	Indicadores quinquénio
Diminuir Área Ardida e Nº de Ocorrências	Fiscalizar existência de extintores nos tratores	Percentagem de cumprimento do DL nº 124/2006, em função das verificações efetuadas
	Fiscalizar trabalhos em dias de risco de incêndio superior a elevado	Percentagem de autos levantados, em função do n.º de verificações efetuadas
	Fiscalizar o cumprimento do DL nº 124/2006 nos espaços rurais	Percentagem de autos levantados, em função do n.º de verificações efetuadas
	Identificação e notificação de situações de risco, por ausência de FGC	Percentagem de cumprimento em função do estipulado no PMDFCI
	Identificação de deposições ilegais de resíduos	Nº de locais novos de deposição
	Utilização incorreta do fogo	Percentagem de autos levantados, em função do n.º de verificações efetuadas
	Identificação de indivíduos de perfil desviante ou com comportamentos de risco	Nº de indivíduos detetados
	Patrulhamento das zonas com maior risco de incêndio	Horas e Km de patrulhamento efetuado
	Acompanhamento de requerimentos de queimada	Nº de Processos
	Identificação e notificação de situações de risco por eliminação da Rede Viária	Nº de Processos

Quadro nº 12– Metas e Indicadores de Fiscalização

Fonte: Município de Arronches, 2014



Metas	Responsável	Orçamentos				
		2015	2016	2017	2018	2019
Inserir artigo no Boletim Municipal	Município	2.500,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €
Distribuir Cartaz A3, com slogan da Campanha de DFCI, que dê conta do "Período Crítico"	Município	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
Afixar Edital que publicite a Portaria que define o Período Crítico	Município	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
Distribuir folhetos sobre os cuidados a observar no manuseamento de máquinas e ferramentas durante o período-crítico	Município	200,00 €	200,00 €	200,00 €	200,00 €	200,00 €
Visitar proprietários e explicar a importância das FGC na defesa de construções em meio rural	Município	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €
Distribuir folhetos informativos, divulgando a dimensão das Faixas de Gestão de Combustível e os parâmetros técnicos para a sua execução	Município	600,00 €	600,00 €	600,00 €	600,00 €	600,00 €
Divulgar folheto que explicita a necessidade de comunicar ao Município a execução de queimas	Município	600,00 €	600,00 €	600,00 €	600,00 €	600,00 €
Preenchimento de boletim de queima nas Juntas de Freguesia	Município	300,00 €	300,00 €	300,00 €	300,00 €	300,00 €
Distribuir o Caderno da Floresta, aos alunos do 3º e 4º ano	Município	800,00 €		800,00 €		800,00 €
Filme sobre importância da floresta editados pelo ICNF	Município	150,00 €	150,00 €	150,00 €	150,00 €	150,00 €
Distribuição de Folhetos e outro material de Sensibilização editado pelo ICNF e ANPC	Município	200,00 €	200,00 €	200,00 €	200,00 €	200,00 €
Total		6.050,00 €	5.250,00 €	6.050,00 €	5.250,00 €	6.050,00 €

Quadro nº 13– Orçamento e responsáveis

Fonte: Município de Arronches, 2014



3.5 . EIXO ESTRATÉGICO 3 – MELHORIA DA EFICÁCIA DO ATAQUE E DA GESTÃO DOS INCÊNDIOS

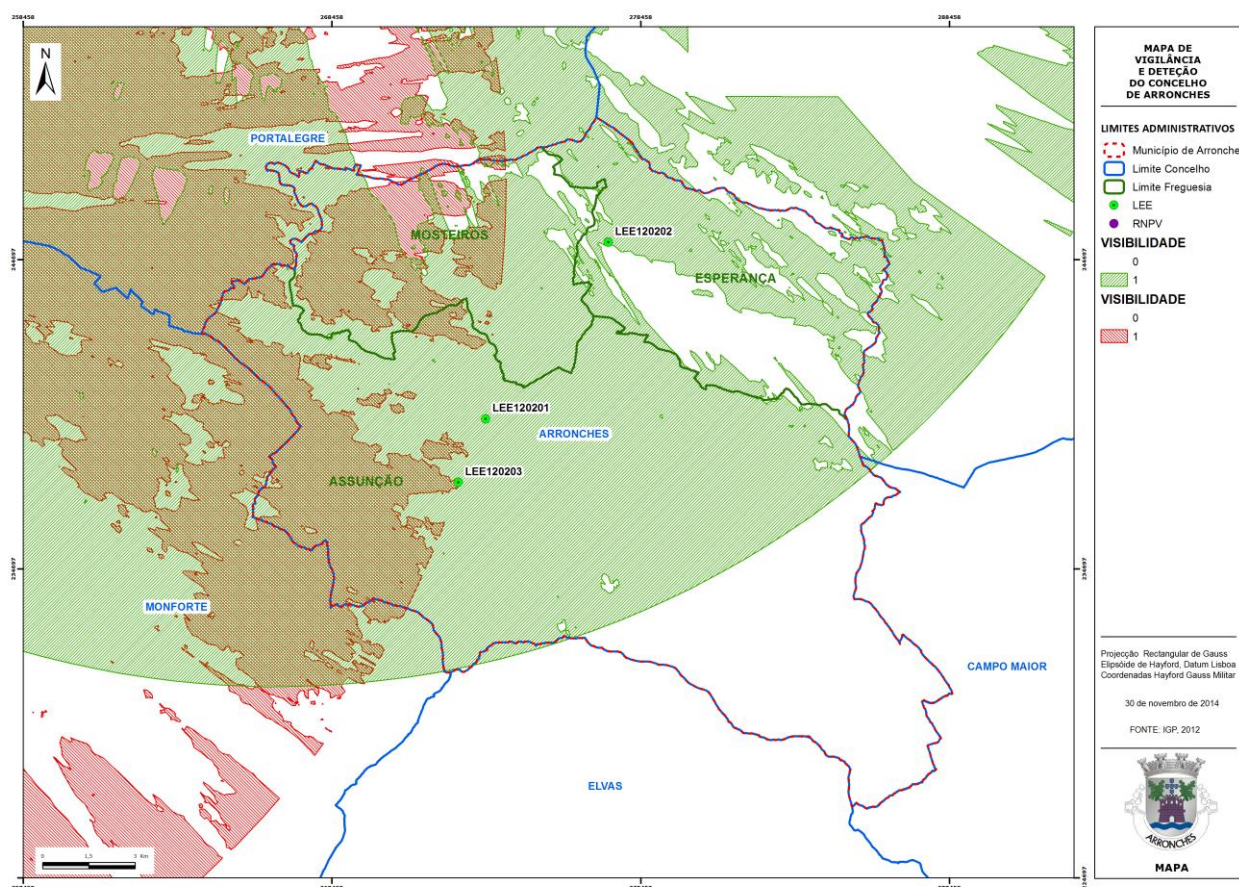
A organização de um dispositivo que preveja a mobilização preventiva de meios deve ter em conta a disponibilidade dos recursos, por forma a garantir a deteção e extinção rápidas dos incêndios, antes que eles assumam grandes proporções, sobretudo tendo em conta que este desafio poderá ser agravado pelos ciclos climáticos.

A definição prévia de canais de comunicação, formas de atuação, levantamento das responsabilidades e competências das várias forças e entidades presentes, irá contribuir para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais.

3.5.1. AVALIAÇÃO

Para este objetivo se possa cumprir este é fundamental a organização de um dispositivo que preveja a mobilização de meios e recursos que garantam a deteção e extinção dos incêndios.

A) VIGILÂNCIA E DETEÇÃO



Mapa nº 13 – Mapa de representação das intervisibilidades



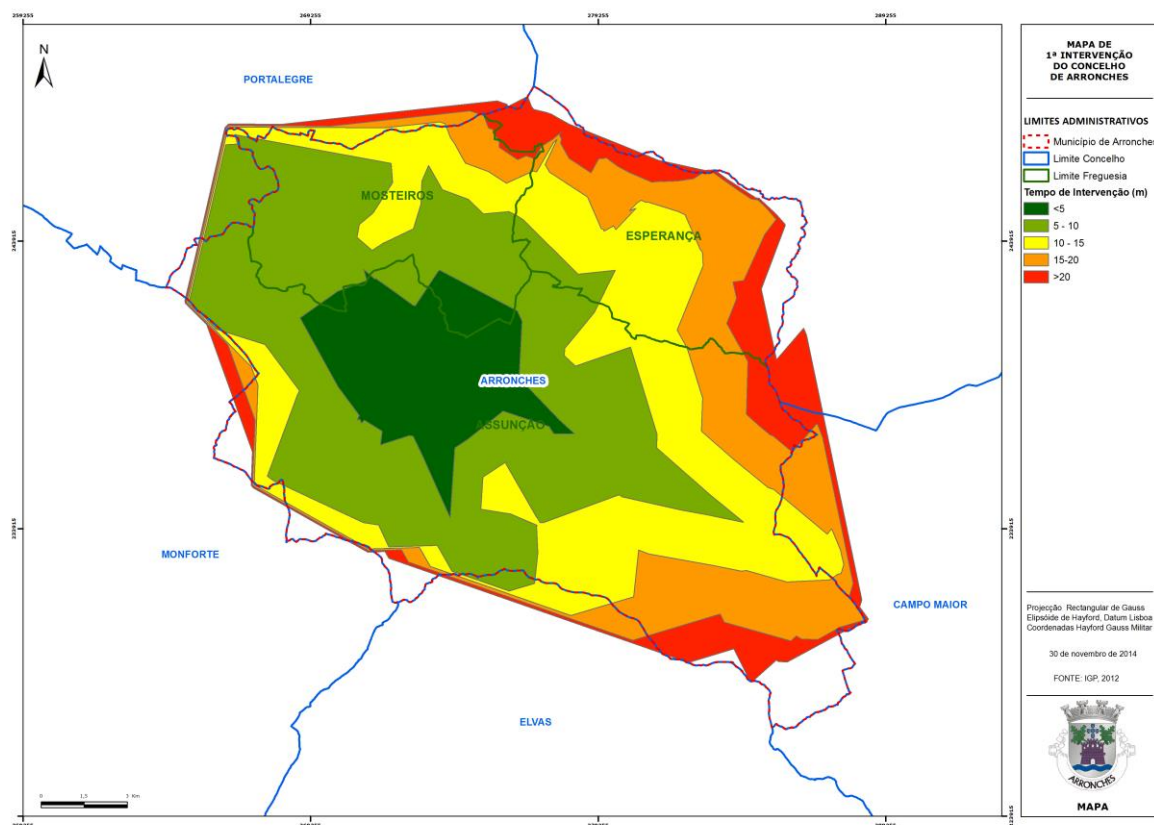
Fonte: Município de Arronches, 2014

Ano 2014	Alfa	Bravo	Charli e	Delta	Echo
Nº ocorrências	0	1	4	0	0
Nº equipas de vigilância	0	0	0	0	0
Índice entre o nº de incêndios/e o nº total de equipas	0	0	0	0	0

Quadro nº 14– índice entre o número de incêndios e o nº total de equipas de vigilância

Fonte: Município de Arronches, 2014

B) 1ª INTERVENÇÃO



Mapa nº 14 – Mapa do tempo de chegada da 1ª Intervenção

Fonte: Município de Arronches, 2014



c) RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO

ANO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nº Reacendimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro nº 15– Nº de reacendimentos, por ano

Fonte: Município de Arronches, 2014

3.5.2 -Planeamento das ações referentes ao 3º eixo estratégico

Fase	Ação	Metas	Indicadores				
			2015	2016	2017	2018	2019
Alfa, Delta e Echo	Vigilância e Detecção	Manter o nº máximo de ignições abaixo de ...	3	3	3	3	3
	1ª Intervenção	Intervir sobre o incêndio emergente após a sua deflagração em ...	30 min	30 min	30 min	30 min	30 min
	Rescaldo e Vigilância Pós-incêndio	Evitar reacendimentos e reativações	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0
Bravo e Delta	Vigilância e Detecção	Manter o nº máximo de ignições abaixo de ...	7	7	7	7	7
	1ª Intervenção	Intervir sobre o incêndio emergente após a sua deflagração em ...	15 min	15 min	15 min	15 min	15 min
	Rescaldo e Vigilância Pós-incêndio	Evitar reacendimentos e reativações	1/2	0/2	0/1	0/1	0/0

Quadro nº 16 – Metas e indicadores

Fonte: Município de Arronches, 2014



Metas	Responsável	Orçamentos				
		2015	2016	2017	2018	2019
Manter o nº máximo de ignições; Intervir sobre o incêndio emergente após a sua deflagração; Evitar reacendimentos e reativações	BVA	50.000,00 €	52.500,00 €	55.125,00 €	57.881,25 €	60.775,31 €
	Produtores	5.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €
Total		55.000,00	57.500,00	60.125,00	62.881,25	65.775,31

Quadro nº 17 – Orçamento e Responsáveis

Fonte: Município de Arronches, 2014

3.6. EIXO ESTRATÉGICO 4 – RECUPERAR E REABILITAR OS ECOSISTEMAS

3.6.1. AVALIAÇÃO

Para cumprir com os objetivos deste eixo estratégico serão seguidas orientações estratégicas do Conselho Nacional de Reflorestação em áreas ardidas com mais de 500 hectares.

3.6.2. PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 4º EIXO ESTRATÉGICO

A) ESTABILIZAÇÃO DA EMERGÊNCIA

É de extrema importância avaliar o solo a seguir à passagem do fogo, devido ao solo ter perdas mais significativas devido à erosão.

Para diminuir a perda de nutrientes e a erosão, o objetivo que pode ser atingido através da criação de condições para a infiltração da água no solo e de barreiras que possibilitem a acumulação de cinza.



Ao reduzir o caudal recorrendo a várias técnicas possíveis é possível reduzir a perda de nutrientes essenciais no solo.

B) REABILITAÇÃO DE POVOAMENTOS E HABITATS FLORESTAIS

Conduzir um programa específico dirigido à recuperação de áreas ardidas, aplicando as orientações estratégicas do Conselho Nacional de Reflorestação, do Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alto Alentejo e as recomendações técnicas do INAG e das IES (nomeadamente as do Centro PHOENIX do Instituto Florestal Europeu), para evitar a degradação de recursos e infra-estruturas.

A reconversão dos povoamentos deve ter vários parâmetros de observação:

- No caso de reconversão florestal do eucaliptal, o ideal será adiar a operação de remoção das toijas até ao Verão seguinte, com o objetivo de garantir uma cobertura vegetal mínima que proteja o solo da erosão;
- Para evitar a compactação do solo, deve ser evitado o uso de máquinas de exploração pesadas em períodos em que o solo se encontre saturado, após longos períodos de precipitação;
- Em povoamentos de folhosas caducifólias (freixo, choupo, bétula, carvalho alvarinho, carvalho negral) e não caducifólias (sobreiro e azinheira) deve deixar-se passar uma Primavera para um diagnóstico rigoroso do estado das árvores, antes de decidir sobre a sua remoção; Também se deve considerar a possibilidade de efetuar uma extração seletiva, não removendo as árvores queimadas em zonas altamente suscetíveis à erosão (por exemplo, em grandes declives ou em solos mais propensos à erosão).
- O padrão espacial da rede de trilhos de extração deve ser organizado na perspetiva da mesma ser feita para a cota superior, de modo a que a convergência em carregadouro não concentre erosão. É sempre preferível passar pelo mesmo trilho de extração em vez de danificar toda a área, pelo que a movimentação de toros para carregadouro deve ser planeada de modo a utilizar um menor número de trilhos de extração.



O quadro seguinte evidencia a calendarização de algumas intervenções aplicadas na recuperação de áreas ardidas:

INTERVENÇÕES NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS ARDIDAS	Periodicidade após ocorrência do incêndio																																				
	Ano 1												Ano 2												Ano 3												
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Remoção do material lenhoso queimado																																					
Resinosas																																					
Eucalipto																																					
Outras Folhosas																																					
Utilização de Técnicas de Engenharia Natural																																					
Protecção e Revestimento do Solo																																					
Estabilização de Taludes																																					
Barragens de Correção Torrencial																																					
Projectos de rearborização e silvicultura preventiva																																					

 ex: mês de ocorrência de incêndio

Quadro nº 18 – Recuperação de áreas ardidas

Fonte: Município de Arronches, 2007

3.7. 5º EIXO ESTRATÉGICO – ADOÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ

3.7.1. AVALIAÇÃO

A CMDFCI de Arronches considera que a formação dos diversos agentes conforme o **quadro nº 16** mostra, na medida de adotar uma estrutura orgânica funcional e eficaz para a proteção das áreas florestais, das pessoas e dos seus bens, é essencial a existência de uma organização a nível Municipal fundamentada em volta de uma política de prevenção, proteção e socorro. Neste sentido, é fundamental que a CMDFCI seja operacional e que consiga fomentar e implementar operações de DFCI, garantindo, ao mesmo tempo, todo o apoio técnico e logístico necessário.



Grupo-Alvo	Necessidade Formativa	Nº Elementos
Técnicos DFCI	Especialização em DFCI	1
	Credenciação em fogo controlado	
	Conhecer diferentes técnicas e operações florestais	
	Credenciação em utilização de fitofarmacêuticos	
	Formação de aperfeiçoamento técnico	
Equipas de 1ª Intervenção	Formação em Operações de Extinção de Incêndios Florestais	5
	Aperfeiçoamento técnico na utilização de Motosserra	
	Sistema de Comando Operacional	
	Comunicações	
	Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios	
	Credenciação em utilização de fitofarmacêuticos	
Produtores Agrícolas e Florestais	Utilização de extintores	50
	Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios	
Bombeiros	Formação de aperfeiçoamento técnico	30
	Formação em Operações de Extinção de Incêndios Florestais	
	Aperfeiçoamento técnico na utilização de Motosserra	
	Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios	

Quadro nº 19 – Necessidades de formação**Fonte:** Município de Arronches, 2014

3.7.2. PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 5º EIXO ESTRATÉGICO

Áreas e Vertentes Entidades		Prevenção Estrutural			Prevenção Operacional			Investigação das causas	Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulhamento	Deteção	Fiscalização		1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-incêndio
ICNF	Prevenção Estrutural	nac/dist/mun		nac/mun/loc	nac/dist/mun	nac/dist/mun	nac/dist/mun					
	DCNFA	reg/loc			nac/dist/mun	nac/dist/mun	nac/dist/mun					
Outros proprietários e gestores florestais**		loc	loc	nac/reg/Mun/loc								
Municípios	CMDP/GTF	mun	mun	mun/loc	mun		mun					
	SMPC	mun	mun	mun/loc	mun		mun					
	Outros serviços municipais											
Juntas de Freguesia		loc	loc	loc								
Exército	Sapadores especiais do Exército				mun	mun						
	Engenharia militar		loc		mun	mun						
	Outras unidades	mun										



Áreas e Vertentes Entidades		Prevenção Estrutural			Prevenção Operacional				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulhamento	Deteção	Fiscalização	Investigação das causas	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-incêndio
Equipas de Sapadores Florestais			mun/loc	mun/loc	mun/loc	mun/loc			mun/loc	mun/loc	mun/loc	mun/loc
Entidades detentoras de máquinas			mun/loc							mun/loc	mun/loc	mun/loc
Entidades gestoras de zonas de caça		loc	mun/loc	loc	loc	loc			loc			
Organizações não governamentais de ambiente				nac/loc								
GNR	GIPS			loc	nac/dist/mun	nac/dist/mun	nac/dist/mun					
	SEPNA			loc	dist/mun							
	Comandos Territoriais			loc								
Polícia de Segurança Pública												
Polícia Judiciária												
ANPC	CNOS/Meios aéreos	nac		nac					nac	nac	nac	nac
	CDOS	dist							dist	dist	dist	dist

Áreas e Vertentes		Prevenção Estrutural			Prevenção Operacional				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulhamento	Deteção	Fiscalização	Investigação das causas	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-incêndio
	Equipas de combate a incêndios											
Corpos de Bombeiros												
Municípios, proprietários florestais e visitantes												

Legenda das siglas:

nac	Nível nacional
reg	Nível regional
dist	Nível distrital
mun	Nível municipal
loc	Nível local

Legenda das cores:

	Sem intervenção significativa
	Com competências significativas
	Com competências de coordenação
	Deveres de cívicos

Legenda dos Símbolos:

* Nos concelhos em que o ICNB detenha a gestão direta de terrenos florestais públicos.

** Inclui proprietários particulares, entidades gestoras de baldios, entidades gestoras de ZIF ou de propriedades associadas, autarquias locais detentoras de propriedades florestais, outros organismos públicos, etc.

*** Inclui empresas de obras públicas e de trabalhos agrícolas e florestais e outras entidades não citadas no quadro, que detenham máquinas não pesadas de rastros, tratores agrícolas ou florestais com maquinaria associada ou ainda veículos porta-máquinas.

Quadro nº 20 – Quadro de Competências

Fonte: ICNF, 2014



Grupo-Alvo	Necessidade Formativa	Nº Elementos	Estimativa Orçamental				
			2015	2016	2017	2018	2019
Técnicos DFCI	Especialização em DFCI	1	1.500,00 €	1.650,00 €	1.815,00 €	1.996,50 €	2.196,15 €
	Credenciação em fogo controlado		5.000,00 €	5.000,00 €			
	Conhecer diferentes técnicas e operações florestais		500,00 €	550,00 €	605,00 €	665,50 €	732,05 €
	Credenciação em utilização de fitofarmacêuticos		1.000,00 €	1.100,00 €			
	Formação de aperfeiçoamento técnico		1.000,00 €	1.100,00 €	1.210,00 €	1.331,00 €	1.464,10 €
Equipas de 1ª Intervenção	Formação em Operações de Extinção de Incêndios Florestais	5	500,00 €	550,00 €	605,00 €	665,50 €	732,05 €
	Aperfeiçoamento técnico na utilização de Motosserra		1.250,00 €	1.375,00 €	1.512,50 €	1.663,75 €	1.830,13 €
	Sistema de Comando Operacional		500,00 €	550,00 €	605,00 €	665,50 €	732,05 €
	Comunicações		500,00 €	550,00 €	605,00 €	665,50 €	732,05 €
	Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios		100,00 €	110,00 €	121,00 €	133,10 €	146,41 €
	Credenciação em utilização de fitofarmacêuticos		1.500,00 €		1.500,00 €		
Produtores	Utilização de extintores	50	600,00 €		700,00 €		800,00 €
	Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios		500,00 €	550,00 €	605,00 €	665,50 €	732,05 €
Bombeiros	Formação de aperfeiçoamento técnico	30	5.000,00 €	5.500,00 €	6.050,00 €	6.655,00 €	7.320,50 €
	Formação em Operações de Extinção de Incêndios Florestais		2.500,00 €	2.750,00 €	3.025,00 €	3.327,50 €	3.660,25 €
	Aperfeiçoamento técnico na utilização de Motosserra		5.000,00 €	5.500,00 €	6.050,00 €	6.655,00 €	7.320,50 €
	Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios		200,00 €	220,00 €	242,00 €	266,20 €	292,82 €
Total			27.150,00€	27.055,00€	25.250,50€	25.355,55€	28.691,11€

Quadro nº 21 – Estimativa de custos de formação

Fonte: Município de Arronches, 2014

4. ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMDFCI

As propostas inseridas nos quadros poderão sofrer alterações anuais, consoante a sua necessidade ou viabilidade económica da sua execução. Os valores são indicativos e, nos casos em que aparecerem como financiamento municipal, apenas poderão ser devidamente executados se existir a possibilidade de candidatar estas ações a programas comunitários ou nacionais de apoio.

Eixo Estratégico	Estimativa Orçamental				
	2015	2016	2017	2018	2019
1º Eixo Estratégico	266.240,00 €	286.832,00 €	253.766,00 €	286.502,00 €	265.250,00 €
2º Eixo Estratégico	6.050,00 €	5.250,00 €	6.050,00 €	5.250,00 €	6.050,00 €
3º Eixo Estratégico	55.000,00 €	57.500,00 €	60.125,00 €	62.881,25 €	65.775,31 €
4º Eixo Estratégico	Não definido	Não definido	Não definido	Não definido	Não definido
5º Eixo Estratégico	27.150,00 €	27.055,00 €	25.250,50 €	25.355,55 €	28.691,11 €
Total / Ano	354.440,00 €	376.637,00 €	345.191,50 €	379.988,80 €	365.766,42 €
Total do PMDFCI					1.822.023,72 €

Quadro nº 22 – Estimativa orçamental

Fonte: Município de Arronches, 2014

- ❖ As propostas inseridas nos quadros poderão sofrer alterações anuais, consoante a sua necessidade ou viabilidade económica da sua execução. Os valores são indicativos e, nos casos em que aparecerem como financiamento municipal, apenas poderão ser devidamente executados se existir a possibilidade de candidatar estas ações a programas comunitários ou nacionais de apoio.